



Fundamentos da EDUCAÇÃO a Distância

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
CEAD/UDESC/UAB

Centro de Educação a Distância
Universidade do Estado de Santa Catarina
Universidade Aberta do Brasil

Fundamentos da EDUCAÇÃO a Distância

FLORIANÓPOLIS
CEAD/UDESC/UAB

Edição - Caderno Pedagógico

Governo Federal

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro de Educação

Fernando Haddad

Secretário de Educação a Distância/MEC

João Carlos Teatini de Souza Climaco

Diretor da Educação a Distância da CAPES/UAB

João Carlos Teatini de Souza Climaco

Governo do Estado de Santa Catarina

Governador

João Raimundo Colombo

Secretário da Educação

Marco Antônio Tebaldi

UDESC

Reitor

Sebastião Iberes Lopes Melo

Vice-Reitor

Antonio Heronaldo de Sousa

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Sandra Makowiecky

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade

Paulino de Jesus F. Cardoso

Pró-Reitor de Administração

Vinícius A. Perucci

Pró-Reitor de Planejamento

Marcus Tomasi

Centro de Educação a Distância

Diretor Geral

Estevão Roberto Ribeiro

Diretora de Ensino de Graduação

Ademilde Silveira Sartori

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

Sonia Maria Martins de Melo

Diretora de Extensão

Solange Cristina da Silva

Diretor de Administração

Ivair De Lucca

Coordenadora Curso CEAD/UDESC

Rose Clér Beche

Secretaria de Ensino de Graduação

Maria Helena Tomaz

Universidade Aberta do Brasil

Coordenador Geral

Estevão Roberto Ribeiro

Coordenador Adjunto

Ivair De Lucca

Coordenadora de Curso

Carmen Maria Cipriani Pandini

Coordenadora de Tutoria

Fátima Rosana Scorz Genovez

Lidiane Goedert
Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
Vanessa de Almeida Maciel

Fundamentos da Educação a Distância

Caderno Pedagógico

2^a Edição

Florianópolis



Diretoria da Imprensa Oficial
e Editora de Santa Catarina

2011

Professoras autoras

Lidiane Goedert

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Vanessa de Almeida Maciel

Designer instrucional

Daniela Viviani

Projeto instrucional

Ana Cláudia Taú

Carmen Maria Cipriani Pandini

Roberta de Fátima Martins

Projeto gráfico e capa

Adriana Ferreira Santos

Elisa Conceição da Silva Rosa

Pablo Eduardo Ramirez Chacón

Diagramação

Sabrina Bleicher

Revisão de texto

Roberta de Fátima Martins

G594f Goedert, Lidiane

Fundamentos da educação a distância : caderno pedagógico / Lidiane Goedert, Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva e Vanessa de Almeida Maciel; design instrucional Daniela Viviani – 2.ed. – Florianópolis : CEAD/ UDESC/UAB, 2011.

96 p. : il. ; 28 cm

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-64210-15-8

1. Educação a distância – I. Silva, Maria Cristina da Rosa Fonseca da. – II. Maciel, Vanessa de Almeida. – III. Viviani, Daniela. – IV. Título.

CDD: 374.481 - 20 ed.

Sumário

Apresentação	7
Introdução	9
Programando os estudos	11
CAPÍTULO 1 - O Que é Educação a Distância?	15
Seção 1 - Iniciando uma caminhada: marcos da história da Educação a Distância	18
Seção 2 - Convergência entre Educação Virtual e Presencial.....	31
CAPÍTULO 2 - O papel do aluno e do docente na Educação a Distância	39
Seção 1 - O papel do aluno a distância: organização, autonomia e motivação	42
Seção 2 - A docência na Educação a Distância	50
CAPÍTULO 3 - Ambiente Virtual de Aprendizagem: Definição e Características.....	67
Seção 1 - Ambiente Virtual de Aprendizagem: espaço de interação on-line	70
Seção 2 - Particularidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem do CEAD/UDESC.....	73
Considerações finais	83
Conhecendo as professoras autoras	85
Comentários das atividades	87
Referências bibliográficas	91
Referências figuras	95

Apresentação

Prezado(a) estudante,

Você está recebendo o Caderno Pedagógico da disciplina Fundamentos da Educação a Distância. Ele foi organizado, didaticamente, a partir da ementa e objetivos que constam no Projeto Pedagógico do seu Curso de Pedagogia a Distância da UDESC.

Este material foi elaborado com base na característica da modalidade de ensino que você optou para realizar o seu percurso formativo – o ensino a distância. É um recurso didático fundamental na realização de seus estudos; organiza os saberes e conteúdos de modo que você possa estabelecer relações e construir conceitos e competências necessárias e fundamentais a sua formação.

Este Caderno, ao primar por uma linguagem dialogada, busca problematizar a realidade aproximando a teoria e prática, a ciência e os conteúdos escolares, por meio do que se chama de transposição didática - que é o mecanismo de transformar o conhecimento científico em saber escolar a ser ensinado e aprendido.

Receba-o como mais um recurso para a sua aprendizagem, realize seus estudos de modo orientado e sistemático, dedicando um tempo diário à leitura. Anote e problematize o conteúdo com sua prática e com as demais disciplinas que irá cursar. Faça leituras complementares, conforme sugestões e realize as atividades propostas.

Lembre-se que na educação a distância muitos são os recursos e estratégias de ensino e aprendizagem, use sua autonomia para avançar na construção de conhecimento, dedicando-se a cada disciplina com todo o esforço necessário.

Bons estudos!

Equipe CEAD\UDESC\UAB

Introdução

Olá!

Você está iniciando seus estudos em um curso superior de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EaD). Certamente você conhece essa modalidade de ensino, mas ainda quer saber mais sobre ela. Talvez você esteja se perguntando: O que é EaD? Como será estudar a distância? Meu compromisso com o estudo muda em função da modalidade? Será que vou dar conta das atividades e desafios que o curso reserva para mim? Como acontece a docência na EaD?

Bem, essas dúvidas merecem uma atenção especial, por isso você está iniciando seu curso com a disciplina Fundamentos da Educação a Distância. Sendo assim, essa disciplina tem como objetivo situá-lo(a) sobre as especificidades do estudo a distância e o papel de alguns agentes nesse processo, além de prepará-lo(a) para a utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

A disciplina também tem o compromisso de realizar o processo de familiarização no ambiente virtual Moodle por meio do acesso e realização de algumas atividades iniciais, visando a ambientação com a linguagem adotada na plataforma e a aquisição das habilidades para o uso dos principais recursos do AVA.

Por isso, nossa primeira recomendação é que você realize a leitura das orientações da disciplina no AVA Moodle, bem como a leitura desse material. E lembre-se de ir registrando suas dúvidas e reflexões, pois em nossos encontros, virtuais e presenciais, elas poderão ser esclarecidas e discutidas.

Ah! É importante que você saiba desde o início que a docência na EaD está presente em todas as atividades e em todos os momentos, ou seja, saiba que você não está sozinho(a) nesse processo de construção de novos conhecimentos e aquisição de novas competências. Ao longo dos quatro anos de curso você poderá contar com uma estrutura acadêmica e organizacional apoiando a realização de seus estudos.

Desejamos um ótimo estudo nessa disciplina!

Lidiane,
Maria Cristina e
Vanessa

Programando os estudos

Estudar a distância requer organização e disciplina; assim como estudos diários e programados para que você possa obter sucesso na sua caminhada acadêmica. Portanto, procure estar atento aos cronogramas do seu curso e disciplina para não perder nenhum prazo ou atividade, dos quais depende seu desempenho. As características mais evidenciadas na EaD são o estudo autônomo, a flexibilidade de horário e a organização pessoal. Faça sua própria organização e agende as atividades de estudo semanais.

Para o desenvolvimento desta Disciplina você possui a sua disposição um conjunto de elementos metodológicos que constituem o sistema de ensino, que são:

- » Recursos materiais didáticos, entre eles o Caderno Pedagógico.
- » O Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- » O Sistema de Avaliação: avaliações a distância, presenciais e de autoavaliação.
- » O Sistema Tutorial: coordenadores, professores e tutores.

Ementa

Conceitos fundamentais da Educação a Distância. Métodos de ensino: presencial e a distância. A convergência entre educação virtual e presencial. Sistemas de Educação a Distância.

Objetivos de aprendizagem

Geral

Oferecer subsídios teóricos e práticos para a compreensão das especificidades do estudo na modalidade de Educação a Distância.

Específicos

- » Conceber a EaD como modalidade que possibilita processos de reflexão sobre a sociedade.
- » Apresentar as principais características e especificidades da Educação a Distância.
- » Definir as funções de alguns agentes no processo de formação a distância: aluno, professor-tutor e professor da disciplina.
- » Preparar os alunos para a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) MOODLE.
- » Definir e caracterizar o que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Carga horária

54 horas-aula

Anote as datas importantes das atividades na disciplina, conforme sua agenda de estudos:

Conteúdo da disciplina

Veja, a seguir, a organização didática da disciplina, distribuída em capítulos os quais são subdivididos em seções, com seus respectivos objetivos de aprendizagem. Leia-os com atenção, pois correspondem ao conteúdo que deve ser apropriado por você e faz parte do seu processo formativo.

Capítulos de estudo: 3

Capítulo 1 – Nesse capítulo, você estudará alguns aspectos históricos da Educação a Distância, suas características e especificidades, bem como aspectos relacionados às possibilidades de convergência entre as duas modalidades: presencial e a distância, contextualizando-os segundo as tendências atuais da era informacional.

Capítulo 2 – No capítulo 2, você estudará o papel do aluno na EaD, como se organiza, sua autonomia de estudo e a importância do fator motivacional nesse processo; assim como, os diferentes papéis desempenhados pelos docentes, presentes em projetos de cursos a distância e no projeto do curso de Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC.

Capítulo 3 – No capítulo 3, você estudará os aspectos que definem e caracterizam um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e terá oportunidade de conhecer as principais características do AVA utilizado pelo CEAD/UDESC.

Passemos, agora, ao estudo dos capítulos!

1

CAPÍTULO

0 Que é Educação a Distância?

Nesse capítulo, queremos que você seja capaz de analisar alguns aspectos históricos da EaD, suas características e especificidades, bem como identificar aspectos epistemológicos, contextualizando-os segundo as tendências atuais da era informacional.

1

CAPÍTULO

0 Que é Educação a Distância?

Objetivo geral de aprendizagem

Compreender o contexto histórico do surgimento da EaD, as características e especificidades dessa modalidade educacional.

Seções de estudo

Seção 1 – Iniciando uma caminhada: marcos da história da EaD

Seção 2 – Convergência entre Educação Virtual e Presencial

Iniciando o estudo do capítulo

Nesse primeiro capítulo, queremos que você conheça a trajetória de desenvolvimento da Educação a Distância (EaD), de modo especial no Brasil, e estabeleça relações com outros fatores que influenciaram a história da educação em geral, como fatores econômicos, culturais e de desenvolvimento técnico-científico. Para complementar essa análise, estabelecemos, ainda, algumas possibilidades de convergência entre as modalidades presencial e a distância.

Para tanto, foi necessário que partíssemos da resposta à questão que deu nome a esse capítulo, “O que é Educação a Distância?”, buscando trazer à tona as características e particularidades dessa modalidade.

Recomendamos que você faça a leitura desse texto a partir das particularidades da EaD e dos fatores que influenciaram o seu desenvolvimento ao longo da história e que, ao fazer isso, sinta-se estimulado a pesquisar mais sobre os temas.

Seção 1 - Iniciando uma caminhada: marcos da história da Educação a Distância

Objetivo de aprendizagem

- » Contextualizar aspectos históricos que impulsionaram as mudanças educativas na Educação a Distância.

Para introduzir o tema Educação a Distância (EaD), consideramos importante caracterizar de forma sintética as principais questões que mobilizaram a sociedade a partir do cenário da globalização, ponderando sobre as influências na educação em geral. Vamos conhecê-las?

Segundo Vallejo (2007), existem três aspectos que impulsionaram as mudanças educativas das últimas décadas, a **globalização**, a **multiculturalidade** e a **sociedade da informação**.

Essas mudanças, impulsionadas pelo fluxo da informação, pelas transformações culturais e econômicas, pelas modificações e novas formas do mercado de trabalho, aliadas ao desaparecimento de diversos postos laborais, colocam a EaD numa posição central na economia, na política e nas mudanças culturais.



Quer saber por que a EaD apresenta essa importância nos âmbitos anteriormente mencionados? Acompanhe!

Na economia, porque os interesses neoliberais se utilizam dessa via para criar novos mercados, para extinguir profissões e para formar trabalhadores em diversos patamares sociais. Na política, porque um conjunto de redes se estabelece, constituindo trocas entre diferentes povos, construindo tratados, unificando ideias e aproximando pessoas.

Já, com relação às transformações culturais, marcadas pelo advento do multiculturalismo, pelo propagado fim das fronteiras culturais e pelo fenômeno da relação entre cultura universal e da cultura local. Geertz (2006) destaca que esses movimentos possibilitaram uma mudança nos hábitos culturais quanto à vestimenta, à alimentação, ao lazer, à organização no espaço social, entre outros. Podemos dizer que a cultura de formação pela EaD, centrada na Internet, é bastante nova e proliferou-se no Estado brasileiro de forma ampla. Igualmente os processos de reflexão e crítica sobre sua inserção na sociedade estão sendo construídos neste exato momento por um conjunto de educadores e estudantes em várias partes do mundo.



Nesse caso, a EaD oferece espaço educativo para o atendimento de políticas públicas e demandas de formação na gestão do Estado.

A sociedade informacional é outro tema a ser discutido no processo de contextualização da EaD, juntamente com a globalização e a multiculturalidade. Garcia (2009) enfatiza que o tempo da sociedade informacional também é o tempo das grandes desigualdades sociais e da pobreza. Da mesma forma, revela um conjunto de contradições existentes na chamada modernidade tardia entre as lutas dos grupos sociais e a apatia de grande parcela da população.

Os fenômenos do trabalho e o problemas causado pela sua ausência - o desemprego - juntamente com a rápida reestruturação econômica para adequar-se as exigências do mercado internacional, convivem com mudanças culturais significativas que corroboram para uma nova forma de se construir conhecimento. Essas transformações, no entanto, não seriam possíveis sem as Tecnologias de Informação e Comunicação conhecidas como TICs. De acordo com Garcia (2009) o papel central das TICs é dinamizar a comunicação, possibilitando o armazenamento e disponibilização de grandes banco de dados. Como consequência disto surgem novos modos de organização capitalista, que influenciam no mundo do trabalho e, consequentemente, na educação. O domínio das informações e conhecimentos mantém aquecidas as concorrências e disputas de mercado no mundo do trabalho.

O ciberespaço é o meio de comunicação que emerge da interconexão mundial das redes de computadores.

Diante deste quadro Pierre Levy (2000) coloca as seguintes questões: o **ciberespaço** será utilizado apenas pelas elites? Somente elas terão acesso a esse espaço de forma qualificada? Para esse autor, "o ciberespaço designa o universo das redes digitais como lugar de encontros e de aventuras, terrenos de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural". (LEVY, 2000, p.104).

Levy (2000) afirma ainda que o ciberespaço engloba não somente a infraestrutura material da comunicação digital, como também o oceano de informações que abriga ao mesmo tempo os seres humanos que por ele navegam e o alimentam.

Morais (2002) fundamenta sua análise sobre o ciberespaço também nas ideias de Pierre Levy, ao expor que a cibercultura mundializa modos de organização social contrastantes, sem beneficiar pensamentos únicos. Congrega forças, ímpetos e desejos contraditórios, com a peculiaridade fundamental de universalizar sem totalizar. Na direção aqui indicada, a totalidade tem a ver com a descontextualização dos discursos, que permite o domínio dos significados, o anseio pelo todo, a tentativa de instaurar em cada lugar unidades de sentido idênticas. A noção de totalidade busca bloquear a variedade de contextos e os múltiplos segmentos que neles deveriam intervir.

O ciberespaço instaura uma diversidade comunicacional: todos dividem um colossal hipertexto, formado por interconexões generalizadas, que se auto-organiza e se retroalimenta continuamente. Trata-se de um conjunto vivo de significações, no qual tudo está em contato com tudo: os hiperdocumentos entre si, as pessoas entre si e os hiperdocumentos com as pessoas. (MORAES, 2002).

O hipertexto afigura-se, pois, como um texto modular, lido de maneira não sequencial, composto por fragmentos de informação, que compreendem links vinculados a nós. O percurso não-linear facilita novos gabaritos de intervenção por parte dos leitores. Conforme seus interesses, a pessoa segue caminhos próprios e extrai sentidos dos dados localizados. (MORAES, 2002).

Nesse contexto, os desafios de propor um curso de formação de professores a distância, numa vertente sócio-histórica, por uma universidade pública e gratuita, nos desafia a dar uma resposta ao questionamento de Levy. Esse desafio nos obriga a investigar, pensar, criar e propor formas de aprender e ensinar, no sentido da formação do pedagogo para que esse tenha um perfil final de formação constituído de uma sólida base teórico-conceitual, aliada a uma constante articulação entre a teoria e a prática. E esse movimento histórico-cultural constitui a Prática Pedagógica concebida como eixo articulador no processo de formação, contemplando em todas as fases do curso a relação entre **ensino, pesquisa e extensão**.

Logo, o perfil profissional da formação no curso de Pedagogia da UDESC volta-se para uma perspectiva crítico-reflexiva, que amplia as condições de superação da realidade da escola pública no Brasil. Ainda, uma formação que colabore para que nosso aluno/professor possa enfrentar os problemas sociais, escolares e de seus alunos, inserindo a pesquisa na prática pedagógica cotidiana.



Você perceberá, ao longo da sua trajetória formativa, que nossa tarefa como formadores de docentes também se consolida a partir da criação de experiências transformadoras, de tal forma que contribuam para aos poucos eliminar os preconceitos em relação à EaD.

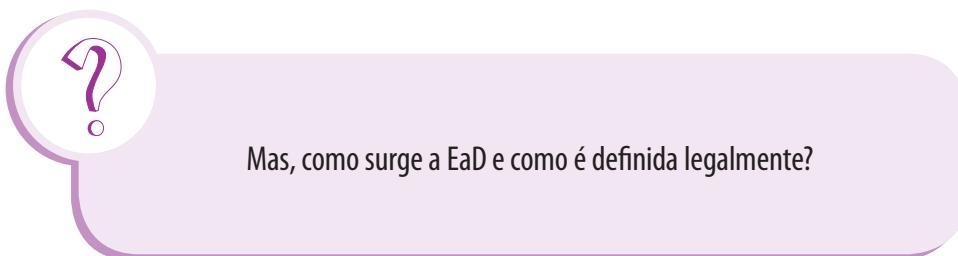
Acreditamos também que o domínio crítico da modalidade EaD propiciará que o docente em formação tenha nas mãos um conjunto de conteúdos e ferramentas que auxiliarão a buscar alternativas de qualificação de sua prática pedagógica e inserção social. Veja alguns exemplos:

- » a falta de aprofundamento no estudo dos fenômenos da educação;
- » o distanciamento da realidade e de sua compreensão crítica;
- » a utilização de modelos teórico-práticos educacionais.

É importante destacar que por muitas vezes modelos teórico-práticos educacionais chegam aos professores como solução para problemas educacionais, e na maioria das vezes não estão envolvidos por processos de reflexão, avaliação e planejamento.

Aprofundando a análise e conceituação da educação a distância, podemos dizer que ela é uma modalidade de educação em amplo desenvolvimento e está sendo utilizada para implementar projetos educacionais diversos e para as mais complexas situações, tais como: capacitação para o trabalho ou divulgação científica, estudos formais em diferentes níveis, entre outros.

Destacamos, ainda, importantes aspectos que caracterizam a EaD: flexibilidade (espaço, tempo, currículo); multiplicidade de recursos contribuindo para facilitar a construção do conhecimento; mediatização das relações; eficácia dos aspectos organizacionais; autonomia dos estudantes na definição do tempo e espaço para dedicação aos estudos, entre outros. Tais características são apontadas como motivos suficientes para considerarmos a EaD uma forte aliada ao sistema de educação em seus diferentes níveis: graduação, pós-graduação, extensão e também no aperfeiçoamento profissional (cursos técnicos e livres, por exemplo). (LITWIN, 2001).



Segundo Corrêa (2007), a EaD surge nas sociedades contemporâneas como uma modalidade de educação adequada às novas demandas educacionais e profissionais, sendo capaz de atender as necessidades de formação inicial e contínua em diversos setores, inclusive no mundo corporativo (educação corporativa).

No âmbito da legislação, a EaD é considerada uma realidade recente que só surgiu após nove anos passados da entrada em vigor da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB/96).

A primeira legislação que trata da modalidade é a LDB, cuja origem data de 1961. Em sua reforma, dez anos depois, foi inserido um capítulo específico sobre o ensino supletivo, afirmando que ele poderia ser usado em classes ou mediante a utilização de rádio, televisão, correspondência e outros meios. Em 1996, o País conheceu uma nova LDB e, então, a EaD passou a ser possível em todos os níveis. Foi um avanço, uma vez que possibilitou, de maneira inequívoca, o funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação, assim como na educação básica, desde o ensino fundamental ao médio, tanto na modalidade regular, como na educação de jovens e adultos e na educação especial. A lei teve a grande virtude em admitir, de maneira indireta, os cursos livres a distância, neles inseridos os ministrados pelas chamadas 'universidades corporativas' e outro grupo educativo. (ALVES, 2009, p. 11).

Na história das sociedades, raros são os casos em que a legislação precedeu a mudança de costumes e/ou práticas sociais. O Decreto 5.622/2005 não é uma exceção. Esse Decreto regulamenta o artigo 80 da LDB/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu artigo 1º, a EaD é definida como uma

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Do ponto de vista legal, pela primeira vez na história da legislação, a EaD se converteu em objeto formal e passou a obter do Poder Público incentivo para o desenvolvimento de programas a distância, em todos os níveis de ensino e de educação continuada (Artigo 80 da LDB/1996). Os cursos e programas antes da LDB e dos decretos dela decorrentes, não possuíam o apoio legal para sua expansão.

Niskier (1999) concorda que existe grande preconceito em relação à EaD e destaca que já em 1972 o Congresso Nacional recebeu proposta de implantação de um sistema nacional de EaD, mas que somente após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996 (LDB/96), é que foi iniciado tal processo. O autor afirma que existia no Brasil, já naquele momento, “(...) um amplo parque editorial, de inúmeras emissoras de rádio (mais de três mil) e de televisão, além de uma excelente rede de comunicação postal, telefônica e via satélite”. (NISKIER, 1999, p.31). As dificuldades políticas serviram como percalço para um amplo desenvolvimento da EaD naquele momento. Os canais de rádio e TV construíram experiências embrionárias de formação e principalmente de informação.

Na atualidade, alguns desafios são colocados para a formação de professores nessa modalidade. Vamos conhecê-los?

Gatti e Barreto (2009) apontam os novos referenciais de qualidade para a EaD, destacando a necessidade de investimentos na qualificação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), em especial aos seus fundamentos teórico-práticos. Enfatizam a necessidade de interação da produção do material didático em consonância com as concepções do PPC, tornando as informações objetivas e claras aos alunos, para possibilitar que estes possam compreender, analisar e desenvolver seus estudos de forma qualitativa.

Outro aspecto levantado pela política de qualificação da EaD diz respeito à concepção do processo de avaliação, estimulando seu desenvolvimento de forma processual, considerando como elemento de avaliação as aprendizagens presenciais e a distância.. A política de avaliação institucional também prevê que a agência formadora (Universidade) possibilite as condições de aprendizagens necessárias, ou seja, é preciso disponibilizar: docentes, técnicos e gestores qualificados, bem como polos de apoio presencial com funcionamento pleno.

Garcia (2009) aprofunda a crítica aos cursos de EaD que utilizam como único instrumento os materiais impressos, avaliando que, no contexto atual, os polos precisam estar equipados com estrutura adequada que propiciem pleno desenvolvimento aos estudantes.

Gatti e Barreto (2009) apresentam outro aspecto da política de qualificação docente, proposta pelo MEC/SEED (2007), acerca dos referenciais de qualidade para a EaD. Essa política requer que os estudantes da EaD estejam integrados às redes de aprendizagem das universidades, tendo acesso aos processos de suporte, às atividades e aos demais programas oferecidos às modalidades presenciais.

Ao mesmo tempo em que analisamos as principais questões abordadas na atualidade sobre EaD, você também pode perceber muitos elementos históricos da área. Desse modo, os avanços tecnológicos existentes hoje, em termos de equipamentos e programas (mas que não são disponíveis para todos), foram pensados para encurtar as distâncias entre quem aprende e quem ensina.



A seguir, convidamos você a conhecer como tudo começou: os marcos históricos da EaD.

Certamente você já ouviu falar que a EaD não é uma modalidade recente. Então, já deve ter se dado conta de que aquele estudo feito por correspondência, por meio de fita cassete ou apostilas vindas pelo correio também é uma forma de estudo a distância, não é?

Isso mesmo! Assim, o rádio também foi uma ferramenta de EaD, utilizada em vários países, como Estados Unidos e Canadá, para citar alguns deles, inclusive no Brasil. Porém, sobre a era do rádio no Brasil, veremos mais adiante.

Reflita sobre esta questão!

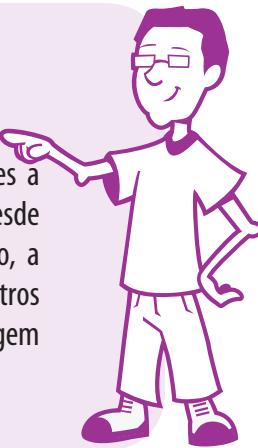
Antes de seguir, responda: você conhece alguém que fez algum curso a distância por correspondência, por correio, rádio ou televisão? Faça uma pesquisa e reflita sobre o resultado de sua investigação. Você pode anotar suas considerações nas linhas a seguir.

Continuando a percorrer a história da EaD no mundo, descobrimos que um programa de TV nos Estados Unidos, nos anos de 1970, por exemplo, desenvolvia uma proposta educativa com um grupo de índios que vivia afastado dos grandes centros e que, via satélite, tinha acesso às informações, e que, esse mesmo grupo tirava suas dúvidas pelo rádio. Quem afirma isso é Arnaldo Niskier (1999), na sua obra “Educação à distância: a tecnologia da esperança”.

Agora, imagine que, em 1728, já havia aulas por correspondência, de acordo com Nunes (2001). Essas aulas eram ministradas por Caleb Philips, no Jornal Gazeta de Boston, nos Estados Unidos. Depois da Segunda Guerra Mundial, foi a televisão que despontou lentamente como possibilidade de ensino a distância, com o surgimento da TV Educativa. Alguns dos programas que inicialmente aliavam apenas imagem e som foram, já na década de 1980, agregaram outros elementos de interatividade, como telefone e rádio, e mais tarde a correspondência por e-mail e outros atributos das TICs.

Exemplo

Países como a Inglaterra e a Espanha fundaram universidades a distância com sistemas formais de certificação que atingem, desde então, um grande contingente de alunos, como por exemplo, a Open University que contava com mais de 100 mil alunos. Outros países como a África do Sul, o Irã, a Turquia, dentre outros, atingem aproximadamente três milhões de estudantes (NUNES, 2001).



Toda a tecnologia disponível ainda não está presente na escola, mas certamente nossos professores e estudantes precisam conhecê-la para que no futuro não fiquem excluídos das transformações tecnológicas. O final da década de 1980 foi marcado pela inserção dos computadores de menor porte nas empresas e na estrutura estatal. Mas é com a entrada da rede mundial de computadores, conhecida como **Web**, que se modificou significativamente o sistema de comunicação e informática, a chamada telemática.



E a EaD no Brasil? Que relações podemos estabelecer entre questões político-ideológicas, educativas e de desenvolvimento profissional?

Web ou WWW:
é a abreviação de
World Wide Web,
que em português significa
"Rede de alcance mundial".

Com relação ao Brasil, é importante você saber que a trajetória da EaD segue os percalços e acertos da educação de modo geral. Segundo Alves (2009), até a primeira década de 1970, o país ocupou importante papel no contexto da EaD no mundo, sendo superado por outros países a partir desse momento por conta das nossas deficiências tecnológicas. No final do milênio, um novo quadro foi desenhado, com a retomada de avanços da EaD no Brasil, principalmente pelas políticas públicas criadas para a área.

O marco oficial da EaD, no Brasil, se estabelece a partir da instalação das Escolas Internacionais, em 1904. Mas, segundo Alves (2009), antes de 1900, especialmente nos jornais do Rio de Janeiro, já havia propagandas de cursos por correspondência para formar datilógrafos.

Esses anúncios eram propostos por professores particulares. Já as Escolas Internacionais eram filiais de uma organização norte-americana que oferecia formação por correspondência, e que promovia remessa de material às pessoas que desejavam formação principalmente para atuar no comércio e nos serviços que despontavam na época.

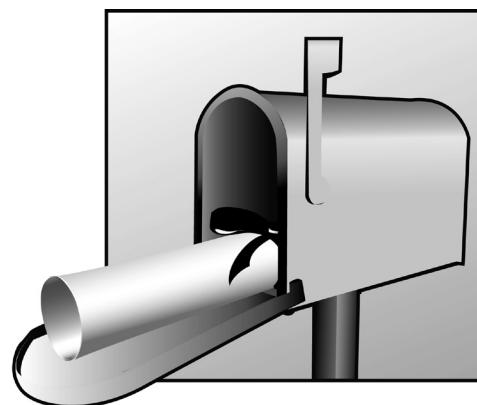


Figura 1.1 - Ensino por correspondência

Foi em 1923 que o rádio despontou, no contexto brasileiro, com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Essa experiência, que mobilizou programas educativos, gerou uma preocupação por parte do Estado que vislumbrava a possibilidade desses programas veicularem ideias “subversivas” que atingissem os setores populares. Nesse contexto, durante a Revolução de 1930, a censura criou normas de difícil cumprimento para a Rádio e, em meados de 1936, essa emissora foi doada ao Ministério da Educação e Saúde. (ALVES, 2009).



Figura 1.2 - Ensino via rádio

Outras iniciativas se sucederam como a criação, em 1937, do Serviço de Rádio Difusão Educativa do Ministério da Educação. Em 1946, o Serviço Nacional

de Aprendizagem Comercial (SENAC) inicia suas atividades educativas, criando a Universidade do Ar, que em pouco tempo atingiu 318 localidades. Além disso, muitas ações educativas e programas de caráter religioso foram criados por entidades confessionais com o papel de evangelizar. É dessa época também o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), projeto de abrangência nacional criado pelo Governo Federal.

Pois bem, quando se trata da evolução da EaD é comum fazermos uma aproximação quanto à invenção tecnológica que, por sua vez, também promoveu mudanças nos processos de ensino. Podemos citar uma classificação, que segundo Michel Moore (2007), organiza os fatos históricos e suas origens em gerações para o ensino a distância, conforme as ferramentas tecnológicas utilizadas, a saber:

Geração da EaD	Principais características
1ª geração	O meio de comunicação era o texto e a educação por correspondência.
2ª geração	O ensino por meio de rádio e televisão.
3ª geração	Refere-se mais à invenção de uma nova modalidade de educação em universidades abertas.
4ª geração	Caracterizou-se pela interação em tempo real a distância por áudio e videoconferência, transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes de computadores.
5ª geração	Envolve ensino e aprendizagem on-line em ambientes virtuais baseados em tecnologias da internet.

Quadro 1.1 - Principais características das gerações da EaD

Fonte: Elaborado pelas autoras (2011).



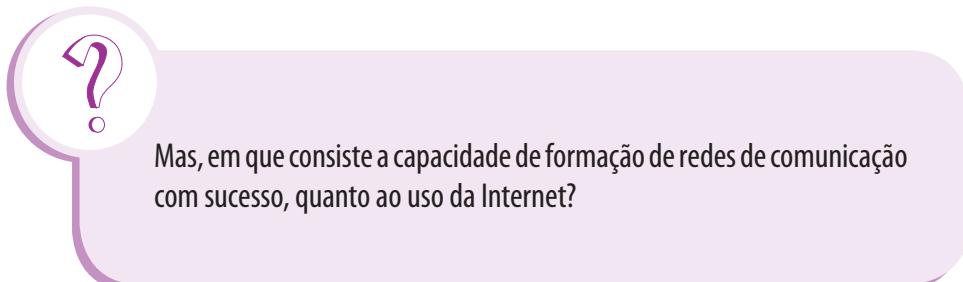
Figura 1.3 - Evolução das cinco gerações da EaD

Como podemos observar, pouco da experiência internacional se aplica a nós no que diz respeito à organização apresentada, segundo as gerações de Moore; isso porque o Brasil não acompanhou essa evolução. Iniciamos quase que simultaneamente com cursos de correspondência e rádio, configurando assim a 1^a e a 2^a geração; e considerando a 3^a geração com foco nas universidades abertas, não se teve uma expansão acelerada, como aconteceu em outros países. A partir de 1995, surge no Brasil a oferta de cursos a distância usando computadores, como consequência, a expansão da internet em Instituições de Ensino Superior e, posteriormente, a oficialização da modalidade de Educação a Distância através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1996, como já foi dito anteriormente.

Considerando o cenário atual das modificações ocorridas após a introdução da Internet nos processos de educação a distância, outros debates são introduzidos para refletir as causas e consequências das transformações da EAD na atualidade. Talvez necessitássemos iniciar essa conversa dizendo que, apesar do reconhecido êxito da Internet no que se refere as possibilidades de interação em tempo real entre a maioria das pessoas, uma parcela significativa de estudantes e professores das escolas públicas brasileiras continua sem acesso à Internet.

Em alguns casos, a escola possui sala informatizada, mas os equipamentos estão guardados, ou sem manutenção, ou ainda não existe profissional habilitado para desenvolver projetos em conjunto com o professor. Uma parcela pequena da população tem acesso à mídia impressa e a metade da população do mundo nunca usou o telefone. (LEMOS, 2003).

Sem desconsiderar o quadro de exclusão digital de uma significante parcela do povo brasileiro, cabe-nos pontuar as possibilidades que a chamada era informational, assim denominada por Castells (1999), proporciona àqueles que a utilizam como ferramenta educativa.



Mas, em que consiste a capacidade de formação de redes de comunicação com sucesso, quanto ao uso da Internet?

Basta verificar que as comunidades virtuais se multiplicam por meio de e-mail, listas, *weblogs* e tantas outras formas de grupos que se criam diariamente. Nessas relações interpessoais, estabelecidas pela Internet se constituiu, nas últimas décadas, um código de ética para essa forma de comunicação, que muitos autores chamam de cibercultura. Para Lemos (2003), a cibercultura diz respeito às relações que se estabelecem a partir do contexto sócio-cultural que se articulam nas trocas entre cultura, sociedade e tecnologia de base telemática. E esse movimento dinâmico, cabe ressaltar, se consolida nos processos e produtos, na rede mundial de computadores (WEB) e também reflete as contradições da sociedade.

Seção 2 - A convergência entre Educação Virtual e Presencial

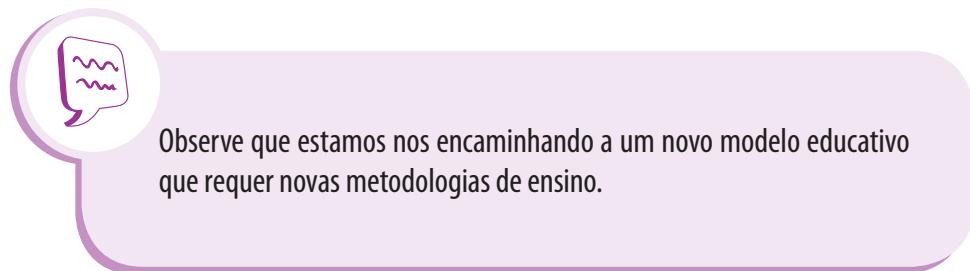
Objetivo de aprendizagem

- » Abordar aspectos sobre possibilidades de convergência entre educação virtual (a distância) e presencial.

As instituições educacionais brasileira vêm passando por um processo de transformação significativo ao longo da última década, especialmente no que se refere à introdução da Educação a Distância no processo educacional. O modelo educativo vigente na sociedade industrial, de caráter tecnicista, que privilegia a cultura do ensino por meio de práticas pedagógicas que não estabelecem conexão entre os conhecimentos, a realidade e o contexto do aluno, já não dá mais conta das novas necessidades, relações e desafios sociais advindos de tal processo de mudança. (BEHAR, 2009).

A ideia de uma sociedade centrada no trabalho, como na Sociedade industrial, está perdendo espaço para uma sociedade com foco na educação, dentro de uma nova totalidade, denominada de Sociedade em Rede ou Sociedade da Informação. (BEHAR, 2009). Segundo essa autora,

trata-se de uma nova forma de conceber a educação, com ênfase à cultura da aprendizagem, à presença mediadora e gestora do professor em atendimento à aprendizagem significativa, ao aluno como protagonista do processo da aprendizagem, processo construído na cooperação, para uma relação comunicativa renovada e reflexiva entre os sujeitos, dentre outros aspectos relevantes



Nesse novo contexto social e educacional, vislumbra-se não apenas o crescimento da oferta de cursos a distância. O futuro da educação amplia também a possibilidade de convergência entre a educação virtual (e-learning) e presencial, com vistas à criação de cursos e programas que atendam as necessidades sociais de formação metodológica do público alvo.



Figura 1.4 - Convergência entre educação virtual e presencial

A inclusão de atividades presenciais já é bastante comum em cursos a distância e estimuladas pelas políticas públicas brasileiras. Segundo Tori (2010), quando se amplia as possibilidades de envolvimento do aluno, há um melhor aproveitamento e uma redução na taxa de evasão.

Porém, cabe destacar que isso não significa que um curso totalmente presencial tenha sempre melhores resultados. Há problemas especialmente com práticas pedagógicas tradicionais, como as atividades repetitivas do professor, que passa mais tempo reapresentando aulas do que as planejando. Além disso, impedir o acesso dos alunos de cursos presenciais à realidade tecnológica vivida por eles também podem comprometer o aprendizado.

Para Tori (2010), na educação a distância é difícil “prender” um aluno e a única ferramenta que o mantém engajado é a qualidade das aulas; e, neste caso, a tecnologia interativa é indispensável ao modelo pedagógico.

Ao analisarmos as possibilidades que modelos pedagógicos, nos quais há convergências entre a modalidade a distância e presencial, é possível destacar algumas vantagens de tal integração, tais como:

- » A inclusão de ferramentas, métodos e atividades da educação a distância pode contribuir com os cursos presenciais, para aproximar e estreitar os laços entre alunos e professores.
- » A integração das duas modalidades pode favorecer a criação de vínculos maiores entre os participantes, dependendo das suas características.
- » Em alguns casos, pode gerar melhor aproveitamento no estudo e reduzir a taxa de evasão nos cursos.
- » Possibilita a substituição de aulas expositivas por material interativo on-line.
- » Favorece o planejamento de aulas presenciais com maior interatividade, menor carga horária e menor número de alunos.
- » Possibilita a criação de fóruns de discussão, a oferta de monitoria on-line aos alunos, laboratórios virtuais, apoio aos projetos colaborativos, acesso à biblioteca virtual e a outros recursos de apoio.
- » Oferece novas possibilidades, como ferramentas de gerenciamento para registrar as ações e reações dos alunos (base de dados do ambiente virtual, por exemplo). Essas informações são úteis ao professor para avaliar o percurso do aluno e definir estratégias para a condução e evolução do curso.

- » Possibilita utilizar das técnicas e tecnologias visando obter o máximo de aproximação nas atividades a distância ou presenciais.

Além das vantagens apresentadas, alguns desafios também são feitos tanto à instituição quanto aos sujeitos envolvidos, tais como:

- » Não se pode ignorar as especificidades da mediação nas duas modalidades.
- » Deve-se evitar a virtualização da sala de aula tradicional (práticas tradicionais), ou seja, não basta transpor as metodologias adotadas em sala presencial para o espaço virtual.
- » Deve-se discutir a cultura organizacional para que haja engajamento de todos os docentes e demais envolvidos (equipe multidisciplinar).
- » Deve-se ter claro que o professor pode assumir novos papéis (“mediador de fórum de discussão” ou “autor de material multimídia”, por exemplo).
- » É necessário estar atento à necessidade de uma nova postura do aluno (mais ativa e colaborativa) e oferecer condições para o seu desenvolvimento.,
- » É necessário estar atento às questões relacionadas à legislação e ética (direitos autorais, licenças de uso de objetos de aprendizagem, uso da imagem do professor).
- » Adequação da infraestrutura institucional em consonância com o projeto do curso.
- » Oferecer apoio ao docente e possibilitar a formação necessária para a condução do processo ensino-aprendizagem tanto em atividades presenciais quanto a distância.
- » Aspectos relacionados à avaliação precisam ser discutidos, por exemplo, como avaliar on-line?.

A convergência, alicerçada pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, pode acontecer em diferentes pontos: metodologias de

ensino, produção e uso dos materiais educacionais, seleção dos recursos técnicos e tecnológicos (objetos digitais) etc.

A análise dos aspectos apresentados nos permite concluir que a educação do futuro se baseará na integração harmônica de atividades no espaço virtual e físico. Além disso, a dosagem de presencial e virtual a compor um modelo pedagógico de um curso dependerá de diversos fatores, tais como: objetivos de aprendizagem e características do curso (particularidades da área), condições e especificidades do público alvo e perfil da instituição.

Podemos concluir que o grande desafio é pensar a EaD como um processo que pode ocorrer em tempos e espaços distintos e que integrá-la à educação presencial requer pensar modelos pedagógicos vinculados a contextos e situações específicas.



Síntese do capítulo

- » A EaD é uma modalidade educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, e por isso, extrapola os limites de lugar, tempo, ocupação ou idade. Tais características demandam novos papéis para alunos e professores, bem como novas atitudes e novos enfoques metodológicos.
- » No Brasil, a Educação a Distância está normalizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e Decretos subsequentes, dentre eles o de nº 5.622/2005 que regulamenta o art. 80 da citada Lei: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.
- » A convergência entre educação virtual e presencial, alicerçada pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, pode acontecer em diferentes aspectos: metodologias de ensino, produção e uso dos materiais educacionais, seleção dos recursos técnicos e tecnológicos (objetos digitais) etc.

Você pode anotar a síntese do seu processo de estudo nas linhas abaixo:



Atividades de aprendizagem

1. Segundo Moore e Kearsley (2007), a educação a distância evoluiu, ao longo de diversas gerações, na história. Para eles, encontramos, ao longo da história dessa modalidade, cinco distintas gerações, caracterizada principalmente pelo meio de comunicação utilizado. A partir dessa informação e com base em nossos estudos, relate as duas colunas, associando às gerações de EaD as suas respectivas características:

GERAÇÃO DA EAD	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
1 ^a geração	A - () Geração caracterizada pela invenção de uma nova modalidade de organização da educação – as universidades abertas; integração áudio-vídeo e correspondência.
2 ^a geração	B - () Geração no qual o meio de comunicação era o texto, e o ensino, por correspondência; uso de serviços postais; proporcionou o fundamento para a educação individualizada a distância.
3 ^a geração	C - () Geração que envolve ensino e aprendizado online, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da internet.
4 ^a geração	D - () Geração marcada pelo ensino por meio da difusão pelo rádio e pela televisão; agregou as dimensões oral e visual à apresentação de informações aos alunos a distância.
5 ^a geração	E - () Geração no qual o meio de comunicação utilizado foi a teleconferência por áudio, vídeo e computador, proporcionando a primeira interação em tempo real de alunos com alunos e instrutor a distância.

Anote no quadro abaixo a sequência da sua resposta:

1 ^a geração	2 ^a geração	3 ^a geração	4 ^a geração	5 ^a geração



Aprenda mais...

Algumas obras interessantes que completam os estudos desse capítulo são:

ALONSO, K. M.; RODRIGUES, R.S.; BARBOSA, J. G. **Educação a distância**: práticas, reflexões e cenários plurais. Cuiabá, MT: Central de texto: EDUFMT, 2009.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas – SP: Papirus, 2003.

LANDIM, C. **Educação a distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro, 1997.

PRETI, O. **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT, 1996.

VIANNEY, J. **A universidade virtual no Brasil**: o ensino superior a distância no país. Tubarão: Ed. Unisul, 2003.

Veja também sites relacionados ao conteúdo deste capítulo:

ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA, 2005. Coordenação Fábio Sanchez. São Paulo: Instituto Monitor, 2005. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2005.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2011.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Ministério da Educação. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2011.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 02 jun. 2011.

Para ter acesso a LDB nº 9394/96, entre no site do MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes>. Acesso em: 13 jun. 2011.

Portal da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) - Disponível em: <<http://www2.abed.org.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2011.

2

CAPÍTULO

O Papel do Aluno e do Docente na Educação a Distância

Nesse capítulo, queremos que você seja capaz de caracterizar a participação do aluno nos processos de educação a distância, na organização de sua participação, na construção de sua autonomia e na ampliação das possibilidades de estudo. Além disso, queremos que você seja capaz de identificar as diferentes funções docentes presentes em projetos de cursos a distância e no projeto do curso de Pedagogia a Distância da UDESC.

2

CAPÍTULO

O Papel do Aluno e do Docente na Educação a Distância

Objetivos gerais de aprendizagem

Caracterizar o papel do aluno nos processos de educação a distância quanto a organização de sua participação, a construção de sua autonomia e a ampliação das possibilidades de estudo.

Compreender o papel do professor-tutor e do professor da disciplina no contexto da educação a distância quanto as responsabilidades e atribuições no que concerne o desenvolvimento das atividades previstas no curso.

Seções de estudo

Seção 1 – O papel do aluno a distância: organização, autonomia e motivação

Seção 2 – A docência na educação a distância

Iniciando o estudo do capítulo

Esse capítulo trata dos desafios que se apresentam ao estudante da EaD, os quais envolvem a organização, a autonomia e a motivação para o estudo em uma modalidade com características diferentes daquela na qual se deu a maior parte da formação do acadêmico, a presencial. Nesse sentido, pontuamos algumas estratégias de aprendizagem para que você se motive e se organize para estudar em tempos e espaços não convencionais: sua casa, seu trabalho ou um cyber café.

Você estudará as especificidades da docência no Curso de Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC, bem como as atribuições e responsabilidades do professor da disciplina e do professor-tutor responsáveis pelas ações didático-pedagógicas do curso.

Além disso, nossa intenção é valorizar o papel do professor e buscar conhecer as práticas, os desafios que se fazem presentes na atividade docente em EaD, pois sabemos que isto está diretamente ligado à atuação desse profissional.

Desejamos que a leitura desse texto estimule-o a refletir sobre suas condições de estudo de tal modo que você consiga sistematizar estratégias que potencializem o seu aprendizado ao longo do curso. Da mesma forma, sublinhamos que a formação docente é uma tarefa compartilhada e nessa dimensão você também é responsável pelo sucesso da sua trajetória acadêmica.

Seção 1 - O papel do aluno a distância: organização, autonomia e motivação

Objetivos de aprendizagem

- » Entender os desafios que se colocam ao estudante da EaD quanto às estratégias de aprendizagem necessárias ao desenvolvimento de características como organização, autonomia e motivação.

- » Caracterizar o papel do professor-tutor e do professor da disciplina no contexto da educação a distância quanto as responsabilidades e atribuições no que concerne o desenvolvimento das atividades previstas no curso.

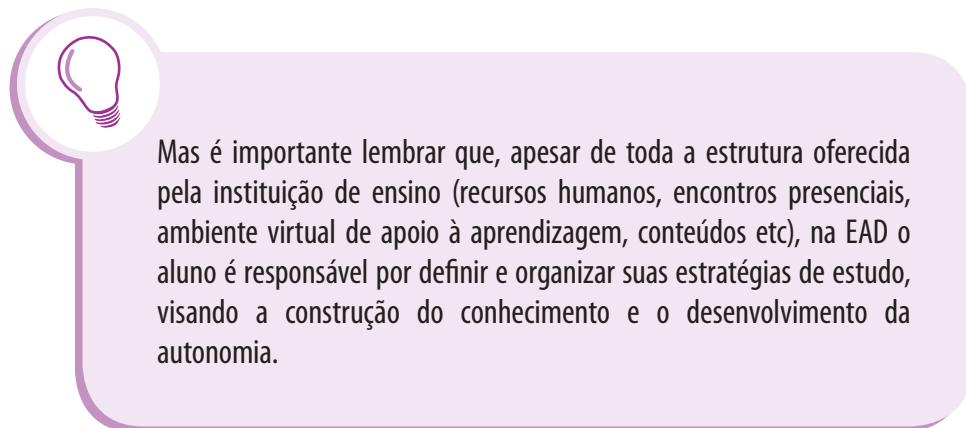
Nos cursos a distância, assim como nos programas de capacitação presencial, as atividades propostas, o material de apoio, a mediação do formador e as ferramentas utilizadas devem ser cuidadosamente planejados visando a atingir objetivos, especialmente os de aprendizagem. Além disso, os ambientes virtuais possibilitam a interação entre os educadores, a troca de experiências e o compartilhamento de informações. (FICHHMANN, 2006).

Furlanetto (1997) destaca que, nessas ações, prioriza-se o movimento de busca dos contornos que conferem um “feitio”, uma configuração e uma identidade do professor, o que implica uma construção coletiva de conhecimento. Ser professor é um processo de busca de autoria que não dispensa os modelos e que resgata as dimensões humanas da cultura.

Aprender implica:

- » construir significados pessoais;
- » fazer elaborações próprias;
- » resgatar o pensamento criativo;
- » projetar e construir hipóteses;
- » estabelecer relações.

Perceba que embora essa modalidade de educação (EaD) permita uma organização autônoma e mais flexível por parte dos estudantes, é importante lembrar que os programas de educação a distância devem conter uma clara proposta didática, conteúdo didático de qualidade e um sistema de tutoria eficiente. E que com o desenvolvimento de habilidades como autonomia e organização, essenciais para o estudo a distância, você estará se preparando para os desafios de ser professor na era da informação.



Sendo assim, é necessário que o aluno reflita sobre suas características com relação ao seu estilo de aprendizagem para então definir quais as melhores estratégias de estudo e de busca da autonomia.

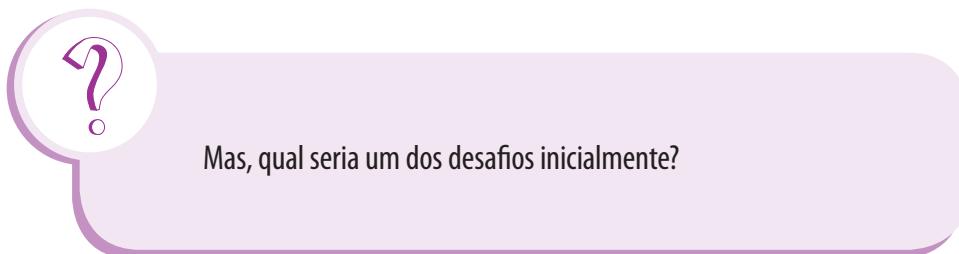


Figura 2.1: Autoaprendizagem

Em poucas palavras, estudantes autônomos são aqueles que adquirem a capacidade de realizar ações dos docentes, ou seja,

[...] reconhecem suas necessidades de estudo, formulam objetivos para o estudo, selecionam conteúdos, projetam estratégias de estudo, arranjam materiais e meios didáticos, identificam fontes humanas e materiais adicionais e fazem uso delas, bem como quando eles próprios organizam, dirigem, controlam e avaliam o processo de aprendizagem. (PETERS, 2001, p.93).

É importante que você conheça como acontecerá o seu processo de aprendizagem, a partir da mediação das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Como você está ingressando em um curso a distância, cabe ressaltar que grande parte das estratégias de estudo deve ser desenvolvida por você mesmo, levando em consideração as especificidades do seu processo de aprendizagem. Portanto, deve criar seu próprio ritmo de estudo, baseado na autonomia e flexibilidade, já destacadas neste estudo.



Como dissemos no parágrafo anterior, podemos dizer, primeiramente, que é justamente descobrir qual pode ser o seu estilo de aprendizagem, bem como traçar sua estratégia de organização dos estudos. As estratégias de aprendizagem correspondem ao caminho e meios utilizados pelo aluno, bem como aqueles fornecidos em um projeto pedagógico (conteúdos, recursos humanos, biblioteca etc), visando a aquisição de conhecimentos.

Por isso, pensando em auxiliá-lo, apresentamos a seguir algumas sugestões de estratégias que podem ser utilizadas por você para melhorar seu desempenho como aprendiz. Vamos conhecê-las?

- » Analise suas condições de tempo e espaço para estudo: quanto tempo você dispõe diariamente ou semanalmente para estudar? Qual o melhor local que dispõe para estudar (quarto, sala, cozinha, varanda etc)?

- » Defina o espaço mais adequado e priorize o tempo que possui para realizar as leituras obrigatórias; para interagir com colegas, tutores e professores das disciplinas e sistematizar as atividades do curso. Para fazer isso com qualidade, escolha um local livre de barulho e com certo conforto. Se sobrar tempo, invista em pesquisa e leitura.
- » Defina uma rotina de estudos por meio do estabelecimento de metas diárias. Construa um quadro com as atividades previstas durante uma semana e estabeleça prazos para elas.

Veja, a seguir, dois exemplos de possíveis agendas de estudos (aluno A e aluno B), considerando as atividades de estudo e a rotina semanal (quadros 2.1 e 2.2).

Dias da semana/ atividades	Matutino	Vespertino	Noturno
2^a feira	Trabalho na escola.	Trabalho na escola.	Curso de Pedagogia
3^a feira	Trabalho na escola.	Trabalho na escola.	Atividades domésticas
4^a feira	Trabalho na escola.	Trabalho na escola.	Curso de Pedagogia
5^a feira	Trabalho na escola.	Trabalho na escola.	Curso de Pedagogia
6^a feira	Trabalho na escola.	Trabalho na escola.	Lazer com a família
SÁBADO	Arrumar a casa	Atividades com a família	Curso de Pedagogia
DOMINGO	Atividades domésticas (atender aos filhos, fazer almoço etc)	Passeio com a família	Fazer agenda da semana que inicia.

Quadro 2.1 -Exemplo de agenda de atividades do aluno A
Fonte: Elaborado pelas autoras (2011).

Dias da semana/ atividades	Período	Atividades
2ª feira	Matutino	Família/médico
	Vespertino	Escola (atividade profissional)
	Noturno	Leituras dos textos (Curso de Pedagogia)
Anotações importantes:	Ler capítulo I da disciplina Fundamentos da EaD (Curso de Pedagogia) Ler propostas de atividades (Curso de Pedagogia)	
3ª feira	Matutino	Leituras dos textos e realização de atividades (Curso de Pedagogia)
	Vespertino	Escola (atividade profissional)
	Noturno	Futebol (atividades de lazer) Acessar ambiente virtual e sistematizar atividades (Curso de Pedagogia)
Anotações importantes:	Pesquisar sobre os temas da disciplina Psicologia I (Curso de Pedagogia) Agendar dentista	
4ª feira	Matutino	Atividades domésticas
	Vespertino	Escola (atividade profissional)
	Noturno	Escola (atividade profissional)
Anotações importantes:	Fazer contato com meu tutor presencial (Curso de Pedagogia). Fazer pesquisa para a Escola (atividade profissional).	
5ª feira	Matutino	Atividades pessoais e domésticas
	Vespertino	Escola (atividade profissional)
	Noturno	Encontro presencial com a turma (Curso de Pedagogia)
Anotações importantes:	Dentista no intervalo do almoço.	

Quadro 2.2 -Exemplo de agenda de atividades do aluno B
Fonte: Elaborado pelas autoras (2011).

Percebeu como estudar requer a sistematização do tempo para as atividades previstas? O sucesso de sua aprendizagem depende muito da disciplina durante o processo de estudo. Portanto, siga acompanhando as indicações de organização da sua rotina de estudos como acadêmico da modalidade a distância. Neste sentido:

- » Organize-se para interagir com seus colegas participando dos encontros presenciais e acessando frequentemente o ambiente virtual de aprendizagem.
- » Registre todas as dúvidas e curiosidades que surgirem durante o estudo e leve-as ao conhecimento dos professores de disciplina e professores tutores. Elas também podem ser compartilhadas com os colegas, pois a colaboração também é uma forte aliada no estudo a distância. Esta é uma ótima maneira de exercitar o espírito crítico e evitar a passividade diante dos fatos.
- » Interaja constantemente com colegas, professores tutores e professores das disciplinas por todos os meios oferecidos.
- » Avalie constantemente o desenvolvimento da sua aprendizagem (autoavaliação), procurando identificar se as estratégias definidas estão adequadas as suas condições e características pessoais.
- » Participe e se organize para as atividades presenciais previstas, levando suas dúvidas para discussão com professores e colegas.
- » Procure realizar as atividades nos prazos que foram estabelecidos, evitando o seu acúmulo ou a perda de oportunidade de realizá-las. Para tanto, procure acessar frequentemente as agendas, onde você encontrará os prazos estabelecidos para o desenvolvimento de cada disciplina em que está regularmente matriculado.
- » Consulte e solicite ajuda aos professores das disciplinas e professores tutores sempre que sentir dificuldades.
- » Acesse regularmente o ambiente virtual de aprendizagem, explorando-o em todas as suas potencialidades. Os ambientes virtuais constituem uma possibilidade excelente de comunicação, interação e colaboração. Nesse espaço estarão disponíveis todas

as notícias, as orientações sobre as disciplinas e os conteúdos a serem estudados. Procure sempre contribuir com a troca de ideias e informações.

Talvez, durante o Curso, você encontre dificuldades que poderão estar situadas entre a falta de tempo, para conciliar estudo e trabalho, e as dificuldades de leitura, compreensão ou, ainda, referentes ao uso do computador. Por isso, você deve manter um diálogo constante com o professor da disciplina e com seu professor-tutor. Eles estarão junto com você nesse processo de acompanhamento e de auxílio na sua aprendizagem. Você nunca poderá se sentir sozinho!

O professor-tutor atenderá às suas dificuldades. Ajudará você a resolver seus problemas e dilemas, que são naturais em um percurso acadêmico. Ele estará disponível para esclarecer suas dúvidas, receber as atividades de aprendizagem e irá orientá-lo sobre a melhor forma de estudar.

O importante é você entender que esse envolvimento, a organização e o planejamento são elementos centrais para o seu sucesso na modalidade a distância. E você é um agente desse processo.



A dica é: explore suas potencialidades diante de todas as alternativas oferecidas ao longo do Curso de Pedagogia e construa habilidades para ser um professor crítico-reflexivo na sociedade da informação.

Seção 2 - A docência na Educação a Distância

Objetivos de aprendizagem

- » Entender os desafios que envolvem a prática docente e a intencionalidade do ensinar e do aprender, como os principais aspectos que perpassa à prática educativa.
- » Destacar as principais funções do professor da disciplina e do professor-tutor no curso de Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC.

No contexto da educação, mediada pelas TICs, muitos papéis se alteram ou ganham novos significados, tais como: a relação professor/aluno e aluno/conhecimento. Logo, perceberá que os papéis dos diferentes agentes do processo ensino-aprendizagem também adquirem novas funções, como, por exemplo, o do professor.

Desse modo, além de ser extremamente importante analisar as potencialidades dos recursos tecnológicos disponíveis a serviço da Educação, seja ela presencial ou distância, faz-se necessário trabalhar a formação de professores para que refitam, interpretem e utilizem criticamente a tecnologia no contexto educacional.

Quando se fala em EAD, é frequente ouvirmos falar em múltiplas funções do professor, ou seja, de que a docência, nessa modalidade, manifesta-se em distintos papéis, diferentemente do professor do ensino presencial, assegurada por um único indivíduo. Cabe salientar que nem todas as funções docentes se manifestam em todos os programas de EaD. Logo, cada projeto estabelecerá esses papéis conforme suas especificidades.



Belloni (2006, p. 83-84) apresenta uma classificação para as distintas funções docentes que o professor pode assumir na EaD, as quais podem ser melhor analisadas no quadro a seguir.

Função docente na EaD	Atribuições
Professor Formador	Responsável por orientar o estudo e a aprendizagem; fornece apoio psicossocial ao estudante, ensina a pesquisar e a aprender; corresponde à função propriamente pedagógica do professor no ensino presencial.
Conceptor e realizador de cursos e materiais	Seleciona os conteúdos e prepara os materiais didáticos (textos base, planos de estudos, currículos, programas).
Professor pesquisador	Pesquisa e se atualiza em sua disciplina específica, em teorias e metodologias de ensino/aprendizagem; participa das pesquisas de seus alunos.
Professor-tutor	Orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina sob sua responsabilidade, esclarece dúvidas e explica questões relativas ao conteúdo; pode participar das atividades de avaliação.
Tecnólogo educacional (ou designer)	Responsável pela organização pedagógica dos conteúdos e por sua adequação aos suportes tecnológicos a serem utilizados na produção dos materiais; também é responsável por assegurar a qualidade pedagógica e comunicacional dos materiais no curso e a integração das equipes pedagógicas e técnicas.
Professor “recurso”	Assegura uma espécie de “balcão” de respostas às dúvidas pontuais dos estudantes, com relação aos conteúdos ou às questões relativas à organização dos estudos ou às avaliações.
Monitor	Presente em alguns programas de EaD, especialmente em atividades presenciais, o monitor pode ser responsável pela coordenação e organização da “recepção organizada” (exploração de materiais em grupos de estudos) dos estudantes.

Quadro 2.3 -Funções docentes na EaD
Fonte: Elaborado pelas autoras (2011).

Mediante o quadro apresentado por Belloni, a docência na educação a distância não é exercida por um único professor. Como é possível perceber, o papel da docência na modalidade a distância, é constituído por um grande grupo. O papel do docente, diferente do ensino convencional, não se centraliza em apenas uma pessoa, mas se dilui nas diversas funções atribuídas aos sujeitos que acompanham o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Belloni (2006, p81)

Assim, uma das questões centrais da análise em EaD, relacionada às inovações tecnológicas, às novas demandas sociais e às exigências de uma aprendizagem mais autônoma por parte dos alunos, refere-se ao papel do professor e suas múltiplas funções. (BELLONI, 2006).

Observe que a sociedade atual tem ampliado o leque de funções do professor sem muitas vezes distribuir melhor as demandas de formação, estrutura e financiamento. Para uma educação de qualidade, a efetivação desses aspectos garante uma dedicação maior do professor. O trabalho em grupo, como destaca Beloni, amplia as chances de sucesso, pois tanto o professor quanto os alunos tem maior apoio no desenvolvimento de seus estudos.



Nessa modalidade de ensino, a referência de professor, para o aluno que frequenta cursos a distância, não é mais aquela figura do mestre que seleciona e repassa os conteúdos de acordo com a sua disciplina. As características do processo de ensino-aprendizagem são mediadas por tecnologias e dependem da autonomia e organização pessoal do aluno, o que demanda também a inclusão de outras características à docência.

Como consequência da educação on-line, papéis tradicionais de professores e estudantes sofrem profundas mudanças, posto que o professor ao invés de transmitir meramente os saberes, precisa aprender a disponibilizar múltiplas experimentações, educando com base no diálogo, na construção colaborativa do conhecimento, e no estímulo à curiosidade pelo aprender. Ou seja, tal mudança está diretamente ligada a uma nova forma de atuação do professor, em uma perspectiva que estabelece a interação com o aluno, centrado no sujeito que aprende.

O professor passa a ser articulador e o questionador dos avanços da aprendizagem do aluno, assumindo a corresponsabilidade pela aprendizagem. Muda também o aluno, que não pode ter um papel passivo e receptor de conteúdos e saberes. Ele assume uma postura de ser sujeito ativo, responsável pela busca do conhecimento e de sua aprendizagem em parceria com o professor, na interação com outras pessoas, aprendendo cooperativamente. (BELLONI, 2006).

A partir daí, revelam-se desafios não somente para os alunos, mas também para professor em relação à promoção de práticas educacionais relevantes, que se concretizam a partir da interação.



Segundo Belloni (2001), a interação é a ação recíproca entre sujeitos e pode ser mediatisada por diferentes meios, como por exemplo, o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) e suas ferramentas.

Assim, o princípio norteador dessa modalidade de ensino é o processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante, o que

[...] significa não apenas conhecer o melhor possível suas características sócio-culturais, seus conhecimentos e experiências, e suas demandas e expectativas, como integrá-las realmente na concepção de metodologias, estratégias e materiais de ensino, de modo a criar através deles as condições de auto-aprendizagem. (BELLONI, 2006, p.31).

Exigências tais que demandam considerar o acesso, o lugar e o ritmo de estudo do aluno, características de um processo que se dá em tempos e espaços diferentes da educação presencial.

Você pode observar que falamos aqui de uma multiplicidade de funções no ensino a distância, e nesse cenário é que surge a figura do professor coletivo, aquele que atua nas mais variadas frentes, utilizando-se de métodos diversificados, com e sem tecnologias. (BELLONI, 2001). E é desse grupo, que compõe o professor coletivo, que emerge a figura do professor-

tutor, aquele que media e que propõe reflexões, que faz a ponte entre o professor da disciplina, alunos e instituição.

Desta forma, são múltiplos os desafios e as questões com que se deparam os professores no seu trabalho cotidiano de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto poderão encontrar respostas que favoreçam a reflexão, o diálogo entre todos os que fazem parte desse processo, assim como a construção de propostas e metodologias que subsidiam o trabalho pedagógico capaz de contribuir para a melhoria da formação em geral. Isto demonstra o quanto é importante a atuação do professor para que os diálogos e reflexões se façam presente na construção do conhecimento.

As tecnologias da informação e comunicação são as pontes que articulam o desenvolvimento das atividades educativas entre alunos e professores em tempos e espaços diversificados, estabelecendo dessa forma uma rede colaborativa de saberes. Esse aspecto coloca o docente da EaD diante de uma tarefa complexa e desafiadora. Tais desafios serão minimizados na medida em que as tecnologias e os meios de comunicação forem utilizados frequentemente e em todas as suas potencialidades, ou seja, aproveitando todas as oportunidades de se utilizar os recursos disponíveis no Curso.

O cenário atual dos centros urbanos e também os locais mais distantes das capitais brasileiras vem aos poucos inserindo-se no contexto de inserção das tecnologias.

Dados recentes do IBGE (2008), sobre o uso dos telefones celulares e internet, apontam essas mudanças. Todas essas transformações que advém de novas práticas sociais, que por sua vez produzem novas expressões culturais, vão transformando a cultura.



É importante você saber que, de acordo com Laraia (1986), a cultura é um conceito antropológico, isso quer dizer que ela é aprendida socialmente, transformando-se a partir da mediação do sujeito com o meio, com os demais sujeitos a partir dos instrumentos criados por esse meio.

Ensinar a trabalhar com tecnologias, implica meditá-las e, ao mesmo tempo, configurar relações particulares com o meio físico e social. A adaptação aos desenvolvimentos tecnológicos resulta na capacidade de identificar e por em prática novas atividades cognitivas devido às diversas possibilidades que oferecem, quando utilizadas com o propósito educacional.

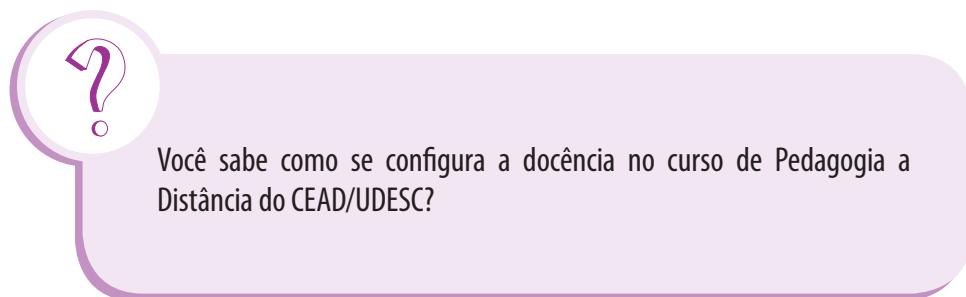
A colaboração que prestam permite aos estudantes transcender a ideia de eficiência na medida em que implica menos tempo e menos esforço, mas, além disso, possibilita novas relações com o conhecimento no âmbito das mediações com os contextos culturais. (LITWIN, 2001).

A partir do exposto, é importante ressaltar que as particularidades da modalidade EaD exigem uma formação específica e habilidades diferenciadas daquelas atualmente requeridas para a docência presencial. Deve-se observar, no entanto, a tendência de que, num futuro não tão distante, ocorra uma aproximação entre as duas modalidades, visto que as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Essa aproximação poderá favorecer a ambas, reunindo a trajetória construída pela experiência do presencial com as possibilidades de comunicação e acesso à informação; possibilidades essas que foram trazidas pelos avanços tecnológicos. (MORGADO, 2001).

Reside nessas questões um grande desafio para os cursos de formação inicial de professores: preparar os docentes para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas.

Para tanto, a educação deve preparar o indivíduo para adquirir autonomia suficiente (desenvolvimento da capacidade de aprender) que lhes permita continuar sua própria formação ao longo da vida profissional (BELLONI, 2006), preparando-os de forma a atender a necessidade de atualização em três grandes dimensões: pedagógica, tecnológica e didática.

Concebemos a docência, seja ela presencial ou on-line, formal ou informal, como uma atividade que apresenta uma dinâmica interna, que provém principalmente do fato de ser uma atividade com finalidades definidas e orientada por objetivos. Nesse sentido, o desafio de formação também passa por mudanças de concepções e de práticas pedagógicas.



O sistema de acompanhamento ao aluno, previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC é formado por profissionais da área da educação, dentre os quais destacamos as figuras do Professor da Disciplina e do Professor-tutor. Vamos conhecer as funções de cada um dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem? Acompanhe.

O **professor da disciplina** é responsável pela gestão acadêmica da disciplina, enquanto o professor-tutor é responsável por fazer a gestão de cada turma, acompanhando e corrigindo as atividades, dialogando com alunos e com os outros responsáveis pelo curso.

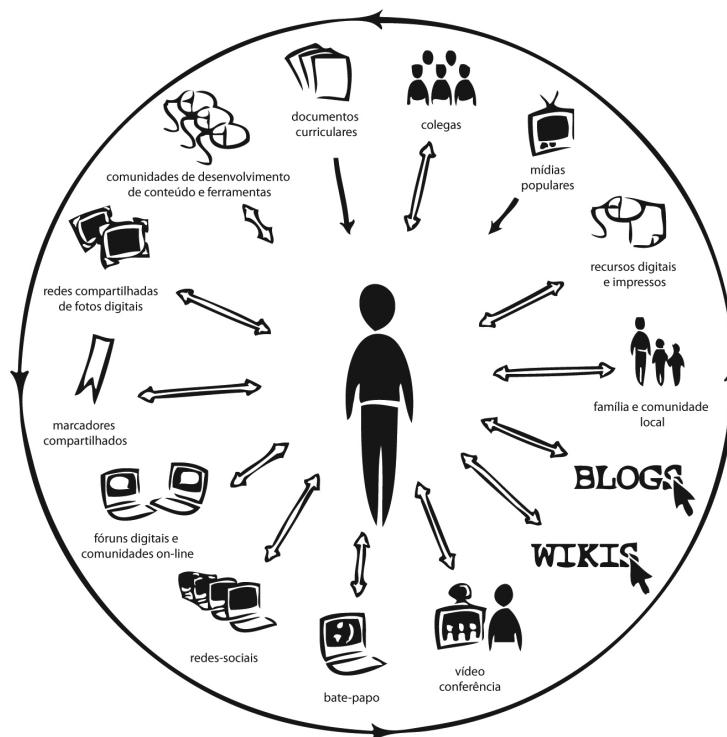


Figura 2.2 - O Professor na EaD

O **professor-tutor** (on-line e presencial) tem um papel fundamental em cursos na modalidade a distância, pois atua como mediador entre a proposta de ensino do professor e o processo de aprendizagem do aluno. “Atua como um potencializador de relações mediadoras, orientando o processo de ensino de cada uma das disciplinas do curso.” (Projeto Pedagógico do Curso).

O Professor-Tutor deve orientar o aluno para que possa ser gestor de seu próprio conhecimento, manter o diálogo constante, principalmente a ajudá-lo a não se sentir sozinho e orientá-lo sobre a melhor forma de organizar seus estudos. Esse planejamento insere-se no âmbito da construção da autonomia do aluno que, no decorrer do curso será desenvolvido de forma mais ampla.

O professor-tutor tem um papel fundamental no acompanhamento da aprendizagem dos alunos. Com esta perspectiva, as interações entre professor-tutor e aluno ocupam o lugar de destaque em atividades que envolvem ambientes virtuais de aprendizagem e espaços presenciais de aprendizagem, que seriam os polos presenciais. No decorrer do processo, a prática dessas interações acontece em dois momentos: de interações virtuais com intervenção direta em ambiente virtual; e de interações presenciais com intervenção no polo presencial, ou seja, a atuação do professor-tutor nesses dois espaços se faz necessária.

Dessa forma, para que essas interações aconteçam, segundo Sartori & Roesler (2005), é preciso estar evidente a função de cada um dentro desse espaço de ensino-aprendizagem.

Uma das principais atribuições pedagógicas do tutor, segundo Sartori & Roesler (2005), é o desenvolvimento de estratégias de ensino que auxiliem os alunos no alcance dos objetivos de aprendizagem, ou seja, que busquem sintonizar a teoria estudada com aspectos da prática profissional dos estudantes.



Dessa forma, o tutor contribui para que os alunos adquiram valores e atitudes em relação à sociedade, à construção e à socialização do conhecimento. Portanto o professor tem o papel de:

- » acompanhar o desenvolvimento da disciplina sob sua responsabilidade;
- » indicar o material de apoio e leituras complementares ou os elaborar sob demanda;
- » orientar o tutor sobre a metodologia proposta para a disciplina;
- » participar da avaliação da aprendizagem, do curso e da produção do material didático.

Lembre-se, o professor-tutor atua como mediador entre os professores, os alunos e instituição. Ele cumpre o papel de auxiliar do processo de ensino-aprendizagem, ao esclarecer dúvidas, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os alunos e prestar auxílio no sentido de manter o contato constante. Além de ampliar a motivação dos alunos, para que estes tenham um bom aproveitamento e alcancem seus objetivos de aprendizagem.

Entendido dessa forma, o acompanhamento da aprendizagem a distância exige que tanto o professor da disciplina quanto o professor-tutor conheçam o perfil dos alunos que se encontram sob sua responsabilidade, que necessidades apresentam; suas capacidades e limitações; quais suas dificuldades quando buscam orientações; como realizam as tarefas e exercícios propostos; o tempo que dispõem para o curso; a relação entre os conhecimentos do curso e sua prática profissional, a fim de poder orientá-lo da melhor forma possível.

A seguir, apresentaremos as atribuições do Professor-tutor (online e presencial) e do Professor da Disciplina presentes no curso de Pedagogia da UDESC, para que fique evidenciado que há uma docência planejada para atendê-lo durante toda a sua formação e preparada para acompanhar todo o processo de ensino-aprendizagem.

O Professor da Disciplina é um profissional da UDESC, e tem como responsabilidade, no processo ensino-aprendizagem:

- » Realizar o Planejamento da Disciplina.
- » Elaborar material didático das disciplinas da sua área de atuação.
- » Organizar a sua disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- » Realizar encontros presenciais da disciplina.
- » Realizar mediação on-line no AVA.
- » Elaborar atividades de Avaliação.
- » Participar das reuniões pedagógicas e momentos de capacitação.
- » Acompanhar o(a) aluno(a) durante toda a disciplina e aferir nota de desempenho.
- » Registrar no Sistema SIGA as notas da disciplina.
- » Informar ao(a) aluno(a) a nota de desempenho na disciplina que ministra.
- » Manter atualizado o Ambiente de Virtual de Aprendizagem e orientar o(a) aluno(a) na dúvida no decorrer do processo de formação.
- » Manter o(a) aluno(a) informado(a) do cronograma de atividades acadêmicas e de ensino.
- » Incentivar o(a) aluno(a) quanto ao desenvolvimento de pesquisas no decorrer do processo formativo.
- » Atuar em parceria com os docentes supervisores do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino.
- » Acompanhar a prática de ensino (Prática como Componente Curricular) quando ela estiver prevista para a sua disciplina. (Manual do Aluno, 2011, p. 70-71).

O Professor-tutor online é um profissional que atua em parceria com os(as) professores(as) das disciplinas, preparando as atividades previstas na agenda e acompanhando o processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento do percurso da disciplina, desenvolvendo as seguintes atividades:

- » Elaborar planejamento didático-pedagógico e criação de estratégias de ensino-aprendizagem, em parceria com os professores.
- » Orientar e acompanhar o processo de oferecimento das disciplinas on-line (editorial, cronograma, ambiente virtual de aprendizagem, provas, trabalhos e planos).
- » Oferecer feedback das atividades desenvolvidas com os alunos e promover avaliação conjunta com os professores.
- » Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações dos(as) acadêmicos(as).
- » Propor a formação de professores e tutores para utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle.
- » Controlar e registrar a frequência dos(as) acadêmicos(as) por meio de lista de frequência. (Manual do Aluno, 2011, p. 71-72).

O Professor-tutor presencial está em contato direto com o estudante. Ele está sempre à disposição para o que se fizer necessário e encaminha as questões que são de responsabilidade de outros profissionais. Dentre as atribuições do Professor-tutor Presencial estão:

- » Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do Curso.
- » Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes.
- » Manter regularidade de acesso ao AVA e estabelecer contato permanente com os(as) alunos(as) e mediar as atividades discentes.

- » Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes.
- » Participar das atividades de formação e atualização, promovidas pela Instituição de Ensino.
- » Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria.
- » Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável.
- » Manter-se informado sobre o Calendário Acadêmico e Atividades do Curso.
- » Divulgar os prazos do Calendário Acadêmico do Centro de Educação a Distância e o Cronograma de Atividades do Curso.
- » Participar dos encontros presenciais com o professor (da disciplina) para o planejamento pedagógico da disciplina a ser iniciada.
- » Participar dos encontros presenciais entre o professor da disciplina e os(as) acadêmicos(as), auxiliando o desenvolvimento das ações planejadas e na organização do local de realização dos encontros presenciais e dos recursos materiais solicitados pelo professor da disciplina.
- » Controlar e registrar a presença dos(as) acadêmicos(as) nas atividades por meio de lista de frequência.
- » Aplicar as provas presenciais das disciplinas.
- » Recolher e enviar à Coordenação do Curso, Secretaria do Polo, Secretaria de Ensino de Graduação e Coordenação de Estágio as documentações relativas a avaliações, processos administrativo-acadêmicos, Estágio Supervisionado e atividades acadêmicas, científicas e culturais, quando se fizerem necessárias.

- » Entregar os materiais pedagógicos aos alunos, de acordo com o cronograma específico, seguindo as orientações da coordenação do curso.
- » Conferir os Cadernos Pedagógicos recebidos, bem como controlar a sua distribuição.
- » Manter-se informado sobre os resultados das avaliações do(as) acadêmicos(as) de sua turma e informá-los(las) dos resultados obtidos.
- » Orientar os(as) acadêmicos(as) quanto à utilização do AVA, no link “Secretaria de Ensino de Graduação”, ligada à Direção de Ensino de Graduação, para resolver questões administrativas e acadêmicas.
- » Encaminhar o(a) acadêmico(a) para a Secretaria do Polo quando persistirem as dúvidas quanto a assuntos administrativos e/ou acadêmicos pendentes, referentes ao Curso.
- » Orientar os(as) alunos(as) sobre os procedimentos que constituem a regulamentação acadêmica (Regimento, Estatuto e Resoluções da UDESC), assegurando a eles(elas) a familiarização com suas práticas e qualificando-o (a) seu(sua) elo com a Universidade.
- » Orientar o(a) aluno(a) quanto aos procedimentos legais que envolvem sua situação acadêmica no Curso, com base nas resoluções da Universidade. (Manual do Aluno, 2011, p. 72-73).

Queremos que você perceba com o estudo desse capítulo que, na EaD, a função docente é, muitas vezes, multiplicada e transformada e que você jamais estará só, pois há uma docência constituída e organizada para atendê-lo durante toda a sua formação. Embora, nessa modalidade o professor tenha que dividir o centro do palco com outros profissionais, ele continua sendo essencial para o processo educativo em todos os níveis; e suas funções continuam sendo indispensáveis para o sucesso da aprendizagem.



Síntese do capítulo

- » Neste capítulo procuramos caracterizar a participação do aluno na EaD, propondo estratégias que possibilitam a organização, a participação e a ampliação dos estudos. Sendo assim, as principais características do estudante dessa modalidade são: autonomia e motivação pessoal; independência e autodisciplina; habilidades para gerir o tempo e espaço de estudo; estilo de aprendizagem mais visual, convergente e sequencial; bom acesso a computadores e a Internet; apoio da família ou do empregador; predominantemente do gênero feminino; predominantemente acima de 25 anos de idade.
- » Na EaD, o aluno deverá ter uma participação ativa na construção de seu próprio conhecimento, permitindo-o entrar em contato com seus potenciais, a fim de desenvolvê-los e ao mesmo tempo suprir as dificuldades e deficiências identificadas. Assim, ele terá que se dedicar mais, buscar mais, autogerenciar o aprendizado; pois as trocas e a interatividade fazem com que todos participem e busquem alternativas para um aprendizado mais efetivo. Portanto, o aluno deve buscar aprender cada vez mais e exercer sua autonomia na busca pela construção do conhecimento e formação profissional.
- » O papel docente na EaD se multiplica e esse profissional é desafiado a assumir distintas funções: conteudista, tutor presencial ou on-line etc. O professor nessa modalidade necessita trabalhar num contexto criativo, aberto, dinâmico, complexo.
- » O papel do professor é de suma importância, pois ele planeja os conteúdos da disciplina, ministra as aulas, orienta o professor-tutor com relação às intervenções junto aos alunos e define os critérios de avaliação e correção das atividades.
- » O professor-tutor durante todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno deve, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento do curso como um todo.

E o seu papel nas interações é de parceria, constituindo-se em estímulo para a aprendizagem, criando possibilidades de que o aluno possa planejar seus estudos, de maneira que organize sua rotina de estudos, agendamento de encontros nos pólos presenciais etc.

Você pode anotar a síntese do seu processo de estudo nas linhas abaixo:



Atividades de aprendizagem

1. Agora que você já conhece os desafios enfrentados pelo estudante a distância e a proposta da Disciplina, faça uma análise das suas condições de estudo:

» quanto tempo por semana dispõe para estudar:

» qual o melhor local que dispõe para o estudo (trabalho, casa, biblioteca etc):

» quais os dias de encontro no pólo com sua turma; dentre outras situações:

2. A partir dessa análise, elabore e organize uma agenda semanal de horários que inclua todas as suas atividades de rotina (compromissos familiares, estudo, trabalho, lazer etc.). Depois, reflita sobre o tempo que você dedica a sua formação e troque ideias com seus colegas e professores sobre a sua distribuição de horários e estratégias de organização e estudo, visando a aquisição de uma postura mais autônoma, reflexiva e interativa no seu processo de aprendizagem. Vamos lá?

Para estas atividades você pode utilizar as propostas de agendas apresentadas neste capítulo ou criar seu próprio modelo de agenda.



Aprenda mais...

Algumas obras interessantes que completam os estudos desse capítulo são:

JAMBEIRO, O.; RAMOS, F. (Org.). *Internet e educação a distância*. Salvador: EDUFBA, 2002.

KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 1996.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas – SP: Papirus, 2003.

MAGGIO, M. O tutor na Educação a Distância. In.: LITWIN, E. (Org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre, Artmed, 2001.

MASETO M. T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2000.

SILVA, M. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

Veja também sites relacionados ao conteúdo deste capítulo:

Portal da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) - Disponível em: <<http://www2.abed.org.br/>> Acesso em: 22 jun. 2011.

Portal do MEC (Ministério da Educação) - Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em: 22 jun. 2011.

Ambiente Virtual de Aprendizagem: Definição e Características

Nesse capítulo, você estudará alguns aspectos que caracterizam e definem um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Você verá também quais as alternativas de interação existentes em um AVA.

3

CAPÍTULO

Ambiente Virtual de Aprendizagem: Definição e Características

Objetivo geral de aprendizagem

Analisar aspectos que caracterizam e definem um Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como possibilidades de interação nesse espaço.

Seções de estudo

Seção 1 – Ambiente Virtual de Aprendizagem:
espaço de interação online.

Seção 2 – Particularidades do Ambiente Virtual de
Aprendizagem do CEAD/UDESC.

Iniciando o estudo do capítulo

Nesse capítulo, você é convidado a analisar as características que definem um ambiente virtual de aprendizagem, a fim de que possa compreender como se dá a interação nesse espaço.

Queremos, ainda, que você vislumbre possibilidades pedagógicas proporcionadas pela dinâmica de interação e interatividade que se constroem quando instaurada uma comunidade de aprendizagem, na qual o objetivo norteador das ações é comum a todos que dela fazem parte.

Por fim, abordamos as particularidades do MOODLE, o ambiente virtual que você utilizará no curso de Pedagogia do CEAD/UDESC, visando familiarizá-lo com esse que será o seu espaço virtual de interação com seu grupo, tutores e professores.

Seção 1 - Ambiente Virtual de Aprendizagem: espaço de interação online

Objetivo de aprendizagem

- » Abordar possibilidades de interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem a partir da sua caracterização.

O desenvolvimento dos recursos tecnológicos da informação e comunicação acontece como característica, e ao mesmo tempo condição, de uma revolução, denominada por alguns autores de Revolução Informacional ou Tecnológica, responsável pela alteração na comunicação e na forma de acesso e distribuição de informações nas sociedades. (LAGO, 2002).

Ao fazer uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas para a construção do conhecimento, a Educação a Distância estabeleceu uma nova relação do estudante com a realidade

objetiva. (CASTRO NETO et al., 2009). Essa nova maneira de se relacionar com o saber e com outras pessoas, em virtude das particularidades dos suportes tecnológicos, permitiu a geração de atividades cognitivas diferentes daquelas de situações nas quais esses suportes não são utilizados. Podemos dizer, com isso, que as modernas tecnologias, quando aplicadas à educação, provocam mudanças na estruturação do ato de pensar. Dentre as novas TICs, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) transformou-se em ferramenta de exercício intelectual, oferecendo aos usuários informações que os estimule a criar (ULBRICHT, 1997) e a desenvolver maior autonomia na aquisição de novos conhecimentos.



A expressão ambiente virtual de aprendizagem refere-se ao amplo conceito de espaço de aprendizagem, possibilitado pelas tecnologias informáticas. Foram pensados para ajudar os professores no gerenciamento de conteúdos para seus alunos e na administração do curso, possibilitando o acompanhamento constante do progresso dos estudantes. Como ferramenta para EaD, podem ser utilizados para complementar aulas presenciais ou em modelos de EaD totalmente online. Alguns exemplos de AVA: Moodle, TelEduc, AulaNet etc.

Segundo Silva (2006), um ambiente virtual de aprendizagem é um conjunto de interfaces, ferramentas e estruturas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem. Logo, um AVA deve favorecer a interatividades e a conexão de teias abertas que traçam a trama das relações.

Castro Neto et al (2009) afirma que os sistemas de EaD comportam e requerem a utilização de mais de uma tecnologia de forma integrada. O uso da internet na educação ampliou as possibilidades de acesso à informação e de construção do conhecimento de tal forma que os sistemas de EaD já não mais se limitam ao uso do material impresso, como acontecia na primeira geração dessa modalidade.



É importante perceber que estudar a distância envolve ter contato com várias metodologias de ensino e aprendizagem. Pode-se estudar, por exemplo, pela leitura e interação com o material didático (livros, CDs, vídeos etc), por meio de encontros presenciais (quando previstos) e pela interação em ambientes virtuais de apoio à aprendizagem. Todas estas possibilidades serão oferecidas a você, nesse curso. E então, procure aproveitá-las ao máximo.

As redes de computadores abrem novos espaços para a busca de reflexões pedagógicas que culminam em apontar maneiras diferentes de aprender e gerenciar seu processo de aprendizagem. As ferramentas oferecidas pelos ambientes utilizados na EaD alteram a lógica do processo ensino-aprendizagem. Além disso, aparecem novas demandas de trabalho e equipes multidisciplinares são constituídas visando estudar a concepção, o desenvolvimento e a utilização de ambientes virtuais de apoio à aprendizagem (ULBRICHT, 1997). Nesse sentido, o curso de Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC/UAB se propõe a gerar reflexões e oferecer aos futuros pedagogos a formação necessária para o enfrentamento de desafios exigidos do profissional que emerge na sociedade da informação.

Portanto, aproveite as oportunidades de aprendizagem que são geradas pelo ambiente virtual e interaja com seus colegas e professores. Mas fique atento que os aspectos visuais de um AVA, por serem intuitivos e provocativos, podem desviar a atenção do estudante muito facilmente.

Seção 2 - Particularidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem do CEAD/UDESC

Objetivo de aprendizagem

- » Apresentar o ambiente virtual de aprendizagem utilizado pelo CEAD na modalidade a distância e os recursos mais usados nesta modalidade educacional.

Como suporte à aprendizagem, o Centro de Educação a Distância (CEAD) da UDESC disponibiliza a todos os estudantes o ambiente virtual de aprendizagem Moodle. A escolha dessa plataforma deve-se ao fato de ser um software livre de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. O **Moodle** também pode ser definido como um Sistema de Gestão de Aprendizagem e de trabalho colaborativo, pois possibilita a interação, colaboração e integração da comunidade envolvida por meio do uso de seus recursos. Nesse sentido, o Moodle permite a criação de cursos on-line, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem.

MOODLE significa
Modular Object-Oriented
Dynamic Learning

Esse software encontra-se em desenvolvimento constante por uma comunidade que abrange participantes de todas as partes do mundo. Segundo Rocha (2007), essa comunidade é formada por professores, pesquisadores, administradores de sistema, designers instrucionais e, principalmente, programadores, que mantém um portal na Web (<http://www.moodle.org>) que funciona como uma central de informações, discussões e colaborações.

O desenvolvimento do ambiente Moodle foi norteado por uma filosofia de aprendizagem – a teoria sócioconstrutivista- que defende a construção de ideias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados. (ROCHA, 2007).

A screenshot of a web browser displaying a Moodle course page. The header features the UDESC logo and the text 'Centro de Educação a Distância'. The page title is 'CEAD > 2011.2_PEARA-A_APT-1105'. The left sidebar is titled 'Docentes' and lists five user profiles, each with a placeholder image and the word 'Curículo'. The main content area is titled 'Programação' and contains a large button labeled 'meu espaço'. Below this button, a section titled 'Olá aluno(a):' contains text about the purpose of the space, including forums for presentation, reflection, and discussion. A callout box highlights the use of 'Meu espaço' for getting to know peers and contributing to the discipline. At the bottom of the section, a message says 'Bem-vindo(a) a este espaço que é seu!'.

Figura 3.1 – Ambiente virtual de aprendizagem Moodle - CEAD

É através deste ambiente que você irá realizar todas as ações previstas no Curso e interagir com seus colegas e professores, tais como:

- » Acompanhar a agenda e notícias do Curso.
- » Trocar informações e mensagens com os professores das disciplinas, professores-tutores e com os demais colegas do Curso.
- » Realizar e encaminhar as atividades solicitadas no Curso, tanto as individuais quanto as coletivas, como fóruns e chats.
- » Ter acesso a textos e informações complementares.

O Moodle também possui interfaces para a interação síncrona e assíncrona entre os participantes do processo ensino-aprendizagem por estar pautado em um paradigma de aprendizagem colaborativa.



Entende-se como comunicação síncrona aquela que ocorre exatamente ao mesmo tempo, simultânea, entre dois ou mais receptores. Na EaD esse tipo de comunicação é possível por meio de recursos como o chat (bate-papo), mensagens instantâneas (MSN Messenger, Yahoo Messenger, ICQ, Skype etc) e mundos virtuais (Second Life). Já a comunicação assíncrona é o oposto da síncrona, significando que o receptor recebe a informação num tempo posterior. O uso do correio (e-mail), a participação em fóruns de discussão, blogs e wikis (como a Wikipédia) são exemplos de comunicação assíncrona na internet.

O Moodle foi criado em 2001 pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas. Seu código é aberto e por isso ele é gratuito. Pode ser instalado em diversos ambientes (Unix, Linux, Windows etc.) desde que tais ambientes consigam executar a **linguagem PHP**. Muitas escolas e centros de formação vêm utilizando com sucesso o Moodle, adaptando-o as suas necessidades e objetivos educacionais.

O moodle é desenvolvido colaborativamente por uma comunidade virtual que reúne programadores e desenvolvedores de software livre, administradores de sistema, professores, designers instrucionais e usuários de todo o mundo. Esse ambiente conta com as principais funcionalidades de um ambiente virtual de aprendizagem. Possui ferramentas de comunicação, de avaliação, de disponibilização de conteúdos e de administração e organização.

Linguagem PHP (do original *Personal Home Page*) é uma linguagem interpretada livre e utilizada para gerar conteúdo dinâmico na *World Wide Web*

As funções ou ferramentas mais comuns encontrados em um AVA, e também no Moodle, são:

- » fóruns;
- » chats (disponível em: <http://www.moodle.udesc.br/mod/chat/view.php?id=6474>);

- » diário;
- » lição;
- » acompanhamento e avaliação de alunos;
- » relatórios de acesso;
- » envio de arquivo único;
- » glossário;
- » wiki;
- » base de dados;
- » páginas pessoais para os alunos (blog); e
- » calendário.

Todo o processo educativo tem como base a comunicação e o professor deve estar presente nesses momentos vivenciados pelos alunos. Como mencionamos existem diversas ferramentas de comunicação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Caracterizamos, a seguir, as que mais utilizaremos ao longo do Curso:

Chat

Esta é uma ferramenta em que os participantes do Curso, alunos, professores da disciplina e professores-tutores estabelecem uma comunicação síncrona por escrito, com data e hora previamente determinados. Existem duas formas de organização do chat: com toda a turma reunida, em uma mesma “sala” (janela de interação), ou a realização do chat com a turma organizada, em grupos separados. De forma sincrônica é possível enviar uma mensagem individual para participantes do chat clicando no ícone localizado ao lado do nome do participante. Esta mensagem chegará na caixa de correio do destinatário como uma mensagem instantânea.

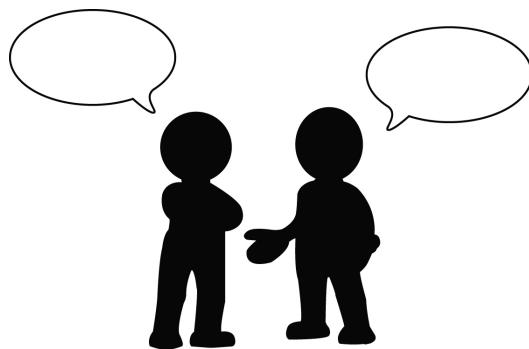


Figura 3.2 – Chat

Fórum

O fórum é uma ferramenta de interação coletiva assíncrona, que propicia o debate de questões relacionadas aos temas abordados nos tópicos do Curso e a troca de experiências entre professores da disciplina, professores-tutores e alunos, e também dos alunos entre si.



Figura 3.3 – Fórum

Atividade – Envio de Arquivo Único

Este é um recurso de grande importância. É através dele que você encaminhará os trabalhos solicitados nas disciplinas e onde também receberá um feedback e a nota atribuída ao trabalho.

Wiki

O wiki é uma ferramenta que permite a construção de textos colaborativos. Portanto, possibilita a participação de vários estudantes, onde cada aluno coloca a sua contribuição ou revê o texto. É sempre possível acessar às várias versões do documento e verificar diferenças entre as versões.

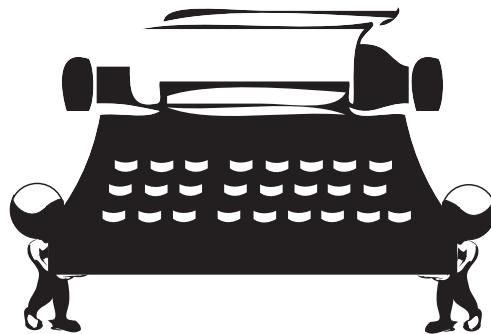


Figura 3.4 – Texto colaborativo

Glossário

O recurso glossário permite aos participantes da disciplina criar dicionários de termos relacionados com a disciplina, bases de dados documentais, galerias de imagens ou mesmo links que podem ser facilmente pesquisados.

Diário

O Diário é uma ferramenta que permite o registro sobre qualquer assunto. Nele você poderá comentar todas as contribuições dos alunos para a semana ou tópico, bem como obter um posicionamento particular dos alunos sobre determinada questão.

O Moodle possui, conforme já mencionamos, ferramentas para a disponibilização de conteúdos. Materiais didáticos podem ser disponibilizados por meio de páginas de texto simples, páginas Web e links para arquivos ou endereços da Internet. O sistema permite, ainda, visualizar diretórios e inserir rótulos aos conteúdos. Esses rótulos funcionam como categorias ou títulos e subtítulos que podem subdividir os materiais disponibilizados. O ambiente permite também a criação de glossários de

termos e documentos em formato Wiki, para a confecção compartilhada de textos, trabalhos e projetos. (ROCHA, 2007).

Para auxiliá-lo a compreender melhor a dinâmica de estudo em um ambiente virtual de aprendizagem, reservamos um espaço inicial, nessa disciplina, para que você se familiarize com o uso de alguns recursos. Além disso, um importante documento de consulta sobre o Moodle corresponde ao [Tutorial do Moodle](#).

Esperamos que nessa caminhada inicial do curso você se sinta um pouco mais confortável quanto ao uso de algumas ferramentas do AVA Moodle, especialmente quanto ao uso do fórum, do chat, do wiki etc. Aos poucos você perceberá que já é um usuário competente desse ambiente virtual, capaz de aproveitar seu potencial de interação com colegas e professores e com os conhecimentos nele socializados.

O tutorial Moodle está disponibilizado em todas as disciplinas no espaço da mídioteca, no ambiente virtual de aprendizagem



Síntese do capítulo

- » O ambiente virtual de aprendizagem possibilita o uso de uma série de meios de comunicação para a interação entre todos os envolvidos no curso, potencializando o ensino e a aprendizagem a distância.
- » O ambiente virtual de aprendizagem busca favorecer a construção e a socialização do conhecimento com o objetivo de proporcionar maior interação, comunicação e colaboração entre professores, alunos e instituição.
- » O ambiente virtual é um espaço rico que possibilita trocas entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a interação, autonomia e cooperação.
- » O Moodle é o ambiente virtual utilizado pelo CEAD/UDESC. Ele é um software para gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo, permitindo a criação de cursos on-line, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem. É uma ferramenta para autoria e gestão de cursos a distância.

Você pode anotar a síntese do seu processo de estudo nas linhas abaixo:



Atividades de aprendizagem

1. Qual a sua experiência com ambientes virtuais de apoio à aprendizagem (AVA) antes de iniciar o curso de Pedagogia? Você acredita que as interações nesse espaço podem gerar novos aprendizados? Como e por quê?



Aprenda mais...

Algumas obras interessantes que completam os estudos desse capítulo são:

BARBOSA, R. M. (Org.) **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JAMBEIRO, O.; RAMOS, F. (Org.). **Internet e educação a distância**. Salvador: EDUFBA, 2002.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

Considerações finais

Sabemos que a prática pedagógica ainda caminha à margem do avanço tecnológico. Nesse sentido, esta Disciplina, bem como as demais relativas à EaD previstas no curso de Pedagogia a Distância da UDESC, pretende contribuir na formação de um pedagogo que avance para uma nova fronteira educacional a ser descoberta na interatividade, conectividade e hipertextualidade, potencializadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Esperamos que a prática pedagógica dos docentes, que estamos ajudando a formar, contribua para transformar efetivamente a visão fragmentada de mundo e do saber.

Nesse sentido, objetivamos formar um pedagogo que esteja preparado para os desafios da era da informação, ou seja, desejamos formar profissionais da educação capazes de utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação (TICs) em prol da educação. Dessa forma, a disciplina de Fundamentos da EaD constitui o primeiro passo para a percepção de que as TICs podem ser grandes aliadas da prática pedagógica, principalmente no importante processo de aprender a aprender em qualquer modalidade, seja ela presencial ou a distância.

Cabe ressaltar que o estudo dessa área de conhecimento está apenas iniciando com essa disciplina. Ao longo do curso, outras disciplinas relacionadas à EaD e às Tecnologias Educacionais permitirão o aprofundamento dos temas aqui apresentados.

Por fim, desejamos que você compreenda que a educação baseia-se em fundamentos que são fornecidos por ciências como a Psicologia, a Filosofia, a História e a Sociologia. Sendo assim, a EaD se alimenta dos mesmos fundamentos da Educação na modalidade presencial e, apesar das suas especificidades, compartilham, também, fenômenos educativos. Ou seja, no contexto educacional, todas as ciências contribuem com seus fundamentos para as questões educacionais, levando ao surgimento de outros campos de estudo sobre o comportamento dos indivíduos em interação e oferecendo condições de estudos sobre os fenômenos da Educação.

Conhecendo as professoras autoras

Lidiane Goedert

Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/2000). Mestre em Educação Científica e Tecnológica (UFSC/2004). Professora da disciplina Fundamentos da Educação a Distância no Curso de Pedagogia do Centro de Educação a Distância (CEAD/UDESC). Professora voluntária do Programa de Extensão Formação de Professores/Educadores em Educação para o Desenvolvimento Sustentável do CEAD/UDESC. Coordenadora Pedagógica dos cursos de Pós-Graduação a Distância oferecidos pelo SENAC EaD. Tutora dos módulos: Educação e EaD e Tutoria On-line, do Curso de Pós-Graduação em Educação a Distância, oferecido SENAC EaD

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Graduação em Educação Artística pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1988), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004) com a tese: Educação de Professores e Professoras de Arte, uma abordagem multicultural crítica a distância. É professora titular do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina. Atua como professora do Mestrado em Arte Visuais da UDESC. Linha de investigação Ensino de Arte. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Inclusiva, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de arte, formação de professores, educação inclusiva e a distância. É autora do livro A Formação de Professores de Arte: diversidade e complexidade pedagógica.

Vanessa de Almeida Maciel

Graduada em Pedagogia com habilitação em Séries Iniciais e Educação Especial, pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002) e mestre em Educação, pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005). Atuou como professora da disciplina de Didática Geral para as licenciaturas no Departamento de Metodologia e Ensino - MEN/CED/UFSC (2005-2007). E também, como Coordenadora de Tutoria e Professora Tutora em Educação a Distância, do Curso de Especialização em Gestão Escolar (2007-2008) na modalidade a distância, pela UFSC. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, didática, educação a distância, formação de educadores. Atualmente é professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, do Centro de Educação a Distância - CEAD.

Comentários das atividades

Capítulo 1

1. Segundo Moore e Kearsley (2007), a educação a distância evoluiu, ao longo de diversas gerações, na história. Para eles, encontramos, ao longo da história dessa modalidade, cinco distintas gerações, caracterizada principalmente pelo meio de comunicação utilizado. A partir dessa informação e com base em nossos estudos, relate as duas colunas, associando às gerações de EaD as suas respectivas características:

GERAÇÃO DA EAD	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
1 ^a geração	A - () Geração caracterizada pela invenção de uma nova modalidade de organização da educação – as universidades abertas; integração áudio-vídeo e correspondência.
2 ^a geração	B - () Geração no qual o meio de comunicação era o texto, e o ensino, por correspondência; uso de serviços postais; proporcionou o fundamento para a educação individualizada a distância.
3 ^a geração	C - () Geração que envolve ensino e aprendizado on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da internet.
4 ^a geração	D - () Geração marcada pelo ensino por meio da difusão pelo rádio e pela televisão; agregou as dimensões oral e visual à apresentação de informações aos alunos a distância.
5 ^a geração	E - () Geração no qual o meio de comunicação utilizado foi a teleconferência por áudio, vídeo e computador, proporcionando a primeira interação em tempo real de alunos com alunos e instrutor a distância.

Comentário: Algumas pessoas associam a origem da EaD ao surgimento da internet, desconhecendo que essa modalidade evoluiu ao longo de diversas gerações em diferentes momentos da história. O número de gerações de EaD pode variar entre os diferentes países. No entanto, alguns autores destacam cinco gerações (MOORE E KERASLEY, 2007). O critério principal para identificação das gerações refere-se às tecnologias de comunicação empregadas em cada momento. Esperamos que você tenha feito essa análise ao associar as colunas da atividade 1, identificando a seguinte sequência:

1 ^a geração	2 ^a geração	3 ^a geração	4 ^a geração	5 ^a geração
C	A	E	B	D

Capítulo 2

1. Agora que você já conhece os desafios enfrentados pelo estudante a distância e a proposta da Disciplina, faça uma análise das suas condições de estudo: quanto tempo por semana dispõe para estudar; qual o melhor local que dispõe para o estudo (trabalho, casa, biblioteca etc); quais os dias de encontro no pólo com sua turma; dentre outras situações.
2. A partir dessa análise, elabore e organize uma agenda semanal de horários que inclua todas as suas atividades de rotina (compromissos familiares, estudo, trabalho, lazer etc.). Depois, reflita sobre o tempo que você dedica a sua formação e troque ideias com seus colegas e professores sobre a sua distribuição de horários e estratégias de organização e estudo, visando a aquisição de uma postura mais autônoma, reflexiva e interativa no seu processo de aprendizagem. Vamos lá? Para esta atividade você pode utilizar as propostas de agendas apresentadas neste capítulo ou criar seu próprio modelo de agenda.

Comentário: Na Educação a Distância, o sucesso do aluno depende em grande parte de motivação e de suas condições de estudo. O desenvolvimento de pesquisas sobre metodologias de ensino para educação a distância perpassa pela maior autonomia do aluno na gestão do seu estudo. Uma das estratégias fundamentais na EaD é o aluno vencer o desafio de estudar sozinho, obtendo autonomia do ato de aprender; para isso precisa desenvolver a habilidade de ter uma aprendizagem autônoma.

Capítulo 3

1. Qual a sua experiência com ambientes virtuais de apoio à aprendizagem (AVA) antes de iniciar o curso de Pedagogia? Você acredita que as interações nesse espaço podem gerar novos aprendizados? Como e por quê?

Comentário: A separação entre professores e alunos, na educação a distância, afeta sem dúvida o processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, a partir dessa distância “física” e mesmo “temporal”, surge um novo “espaço” pedagógico e psicológico, em que ocorre uma forma diferente de comunicação. Esse novo espaço, criado pela EaD, Moore (2007) chama de “distância transacional”. Para a distância transacional, não interessa, portanto, a distância física entre professor e

aluno nem mesmo entre os próprios alunos, mas sim as relações pedagógicas e psicológicas que se estabelecem. Portanto, esperamos que suas reflexões a partir dessa atividade tenham possibilitado perceber que independente da distância espacial ou temporal, na EaD, os professores e os alunos podem estar mais ou menos distantes, do ponto de vista transacional. Um dos pontos essenciais para determinar a distância transacional em um projeto de EaD é o grau de interação entre alunos e professores.

Referências bibliográficas

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In.: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2006. (Coleção educação contemporânea)

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Ministério da Educação e Cultura. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

BRASIL. **Decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CASTRO NETO, M.; GUTIERREZ, A. J. C.; ULBRICHT, V. R. **Educação a Distância: sem distância**. Florianópolis: Pandion, 2009.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORRÊA, J. **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

CUKIERMAN, U. ; ROZENHAUZ, J.; SANTÁNGELO, H. **Tecnología Educativa – recursos, modelos y metodologías**. Buenos Aires: Pearson Education, 2009.

FICHHMANN, S. . **Estratégias de Aprendizagem Colaborativa em Cursos a Distância: uma Experiência Inovadora na Formação de Professores**, 2006. Disponível em: <<http://www.portalsei.net/artigos/artigoS02.pdf>>. Acesso em: 20 mar.2010.

FORMIGA, M. (Org.) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FURLANETTO, E. C. **A formação interdisciplinar do professor sob a ótica da psicologia simbólica**. (Tese de Doutorado). São Paulo: Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1997.

GARCIA, D. M. F. **Educação a distância, competências, tecnologias e o trabalho docente**. In. CICÍLIO, S.; GARCIA, D.F. (Org.). Formação e profissão docente: em tempos digitais. Campinas/SP: Editora Alínea, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETO, E.S.S. **Professores**: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Relatório de Pesquisa, DF: UNESCO, 2009.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

IBGE. **De 2005 para 2008, acesso à Internet aumenta 75,3%**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1517 Acesso em: 22 jun. 2011.

LAGO, A. F. O papel dos canais de comunicação na educação a distância. In: JAMBEIRO, O.; RAMOS, F. **Internet e Educação a Distância**. Salvador: EDUFBA, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 1986.

LEMOS, A. **Cibercultura**: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. (Org.). Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

LITTO, F. M. **O atual cenário internacional da EAD**. In.: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.) Educação a distância: o estado da arte. São Paulo, S.P. Pearson Education do Brasil, 2009.

LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre, Artmed, 2001.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, D. **Ciberespaço e mutações comunicacionais**. Sala de Prensa. Junio 2002, Año IV, Vol.2. Disponível em: <<http://www.saladeprensa.org/>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

MORGADO, L. **O papel do professor em contextos de ensino on-line: problemas e virtualidades**. In: Discursos. Série, 3. Universidade Aberta, 2001. p. 125-138. Disponível em: <<http://www.univ-ab.pt/~lmorgado/Documentos/tutoria.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2010.

NISKIER, A. **Educação à distância**: a tecnologia da esperança. São Paulo, S.P.: Editora Loyola, 1999.

NUNES, I. B. A história da EAD no Mundo. In.: LITTO, Fredric M.; PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

ROCHA, J. **O que é Moodle**. 28 28UTC Novembro 28UTC 2007. Disponível em: <<http://julcirocha.wordpress.com/2007/11/28/o-que-e-o-moodle/>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

SARTORI, A. S.; ROESLER, J. **Educação Superior a distância**: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line. Tubarão (SC): Ed. Unisul, 2005.

SILVA, M. **Criar e professorar um curso online**: relato de experiência. In: SILVA, Marco. (org.). Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

TORI, R. **A distância que aproxima**. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/li/relacionamentos/Grupos/publicacoes_romero/adistancia.pdf> Acesso em: 23 jun. 2010.

ULBRICHT, Vânia Ribas. **Modelagem de um ambiente hipermídia de construção do conhecimento em geometria descritiva**. Florianópolis: UFSC, 1997 (Tese de doutorado).

VALLEJO, P. A. **Novos cenários educativos**. In.: VALLEJO, P. A.; ZWIEREWICZ, M. (Org.). Sociedade da Informação, educação digital e inclusão. Florianópolis: Insular, 2007.

Referências de figuras

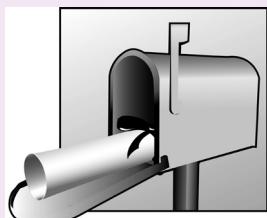


Figura 1.1 - Pág. 28
Ensino por correspondência
Fonte: Ilustração de Daniel Darvile Schenfert



Figura 1.2 - Pág. 28
Ensino via rádio
Fonte: Ilustração de Filipi Amorim

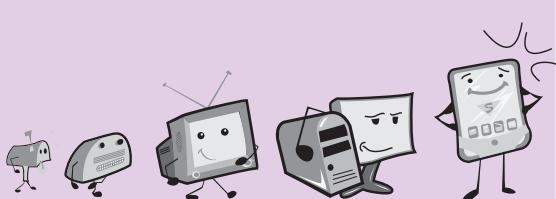


Figura 1.3 - Pág. 29
Evolução das cinco gerações da EaD
Fonte: Ilustração de Filipi Amorim



Figura 1.4 - Pág. 32
Convergência entre educação virtual e presencial
Fonte: Disponível em: <<http://www.mundodastribos.com/faculdade-a-distancia-no-espirito-santo-ead-gratuito.html>>.
Acesso em: 08 jul. 2011.



Figura 2.1 - Pág. 44
Autoaprendizagem
Fonte: Disponível em: <<http://www.mundodastribos.com/faculdade-a-distancia-no-espirito-santo-ead-gratuito.html>>.
Acesso em: 08 jul. 2011.



Figura 2.2 - Pág. 56
O Professor na EaD
Fonte: Disponível em: <<http://einclusion.hu/2010-10-13/egymillit-kap-az-v-informatikai-oktatja/>>. Acesso em: 01 fev. 2011.



Figura 3.1 - Pág. 74
Ambiente virtual de aprendizagem Moodle - CEAD
Fonte: Equipe CEAD 2011

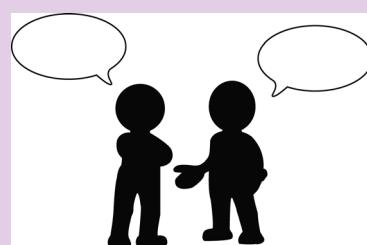


Figura 3.2 - Pág. 77
Chat
Fonte: Ilustração de Daniel Darvile Schenfert



Figura 3.3 - Pág. 77

Fórum

Fonte: <http://www.ptext.de/pressemeldung/social-media-hype-must-have-120-kommunikationsexperten-innovationsforum-10-theat-88197/pressefotos>



Figura 3.4- Pág. 78

Texto colaborativo

Fonte: Ilustração de Daniel Darvile Schenfert